

Gazeta

DO INTERIOR

Na compra de
» um colchão «
pikolin
oferta de



um edredão.

Tel.: 962 875 260
Rua J. A. Morão, 16 - C. Branco

Ano XXIX | N.º 1561 | 14 de novembro de 2018 | Diretor: Joaquim Martins | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.60 € (IVA incluído) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt

ALBIFAST
DRIVE THE GOOD, DRIVE THE BEST.

VENHA FAZER O TEST-DRIVE

Rotunda Albifast, antes da fábrica de iogurtes
na Zona Industrial de Castelo Branco

ACEITAM-SE RETOMAS | FINANCIAMENTO ATÉ 120 MESES C/ OU S/ ENTRADA

Horário: 10h às 12h30 e das 15h às 19h de segunda a sábado T +351 961 022 882 • +351 272 328 034 • comercial@albifast.pt

VIATURA DA SEMANA



16 ENTIDADES PIONEIRAS ASSINAM PROTOCOLO

Idanha adere a fundo para reabilitação habitacional

> pág. 11

PROENÇA-A-NOVA

*Proença-a-Nova
Origem tem
novo site*

> pág. 13

SERTÃO

*Marcelo
condecora padre
Manuel Antunes*

> pág. 20

TEJO INTERNACIONAL

*Plano
de valorização
está aprovado*

> pág. 12

DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO

Secretário de Estado destaca importância do Politécnico

> pág. 7

A GAZETA OFERECE
5 Bilhetes simples
para o concerto dos
UHF
> pág. 17

JRA **Jerónimo Reis
& Afonso, Lda**
CONSTRUTORA

Fazemos:
Obras públicas e privadas

E-mail: geral@contrutorajra.pt
Tel.: 968 023 477 - 968 942 657 - 968 901 270
CASTELO BRANCO



CHURRASQUEIRA DA
QUINTA

SUGESTÃO DA SEMANA
**ENTRECOSTO
DE PORCO
PRETO**

PROMOÇÃO 2 DOSES INDIVIDUAIS
VALE 1 CARIMBÓ NO CARTÃO DO FRANGO

Gazeta

DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL
António Salvado,
e Pedro Roseta

DIRETOR
Joaquim Martins
direcao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527 A)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal
desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel
Geraldes, João Perquilhas, Joaquim
Ribeiro, Leal Martins, Luís Ferreira,
Luís Seguro, Luís Teixeira, Miguel
Malaca, Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES
Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Proença: Jorge Cardoso e Martins
Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: António Reis, João Miguel e
Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES
Abílio Ladeiras, Alfredo Margarido,
Alexandre Frade Correia, Alice Vieira,
Alzira Serrasqueiro, Antonieta Garcia,
António Abruñosa, António Barreto,
António Branquinho Pequeno, Antó-
nio Brotas, António Fontinhas, Antó-
nio Maia (Cartoon), Armando Fernan-
des, Beja Santos, Carlos Correia, Car-
los Semedo, Carlos Sousa, Diário Di-
gital Castelo Branco, Duarte Moral,
Duarte Osório, Eduarda Dionísio,
Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro,
Fernanda Sampaio, Fernando Ma-
chado, Fernando Penha, Fernando
Raposo, Fernando Rosas, Fernando
Serrasqueiro, Fernando de Sousa, Gui-
lherme d' Oliveira Martins, Lopes
Marcelo, João Belém, João de Sousa
Teixeira, João Camilo, João Carlos
Antunes, João Carlos Graça, João de
Melo, João Correia, João Mesquita,
João Ruivo, Joaquim Duarte, Jorge Ne-
ves, José Balonas, José Castilho, José
Dias Pires, José Sanches Pires, Luís
Costa, Luís Moita, Mafalda Catana,
Maria de Lurdes Gouveia da Costa Ba-
rara, Manuel Villaverde Cabral, Maria
Helena Peixoto, Maria João Leitão,
Maria Manuel Viana, Miguel Sousa
Tavares, Orlando Fernandes, Pedro
Arroja, Pedro Salvado, Preto Ribeiro
(Cartoon), Rui Rodrigues, Santolaya
Silva, Santos Marques, Tomás Pires
(Cartoon), Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: www.gazeta.dointerior.pt/informacoes/estatuto-editorial.aspx

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação
Regional, SA
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo
113 375
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 7,
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital:
Adriano Martins, Carlos Manuel Santos Sil-
va, Centroliva, S.A., Fernando Pereira
Serrasqueiro, Joaquim Martins, José Manuel
Pereira Viegas Capinha e Sojormédia, S.A.

ADMINISTRADORES
Joaquim Leonardo Martins,
João Carlos Antunes,
Helder Henriques
administracao@gazetadointerior.pt

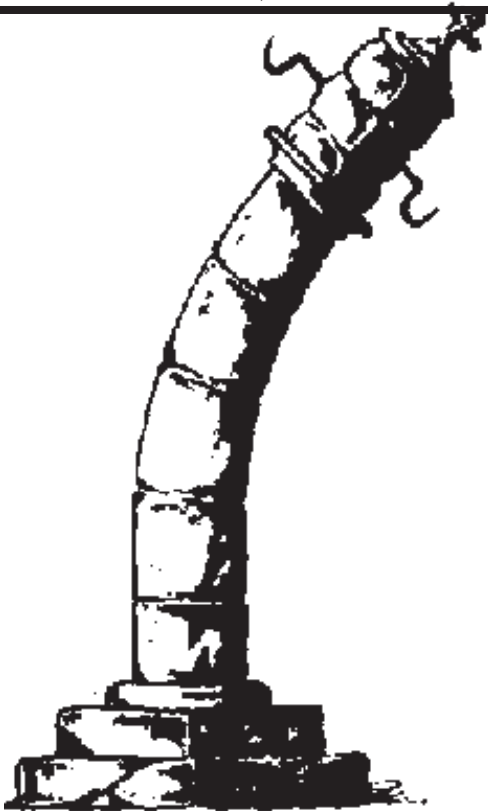
SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S.
Miguel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco

DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS
assinaturas@gazetadointerior.pt
Nacional: 21,20€ c/ IVA
Estrangeiro: 35,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO
E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 7,
6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90 Fax: 272 32 00 91



MÚSICA

Né Prata, um dos resistentes do célebre conjunto Albicastrense Cometas Negros, continua a levar bem longe a sua arte e talento nos mais variados concertos. *Pelourinho*, sempre atento, registou esse momento, em que a música continua com toda a sua força. Apesar do passar dos anos.

Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

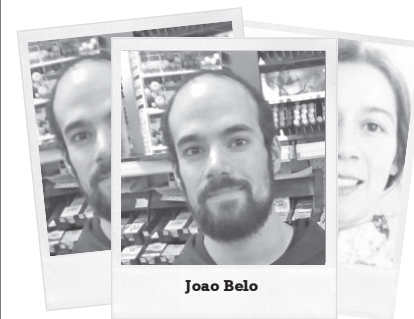
MESMO QUE MUITO BOA GENTE, por variados motivos, queira desvalorizar a *Web Summit*, a verdade é que durante quase uma semana este foi um evento que colocou Lisboa e Portugal no centro do mundo tecnológico. Com setenta mil participantes, o número impressionante de mil e duzentos de oradores, alguns nomes bem sonantes de áreas muito distintas, foi a oportunidade para que centenas ou milhares de jovens empreendedores de todo o Mundo, muitos Portugueses, procurassem dar visibilidade e atrair financiadores para as suas *startups*. Para além dos temas bem vivos da atualidade, como a mobilidade (este o ano o prémio de melhor *startup* foi para um carro autónomo que aprende a conduzir corrigindo os erros), a segurança de dados na *Web* e o combate tecnológico à disseminação de notícias falsas, é importante referir aqui que este é um investimento de milhões que envolve a Câmara de Lisboa e o Governo, mas que é um investimento com retorno assegurado. Até pelo facto de cada participante, que coloriu os dias e as noites de Lisboa, ter gasto, em média, duzentos euros por dia. É só fazer as contas. E as contas também são feitas pelo prestígio de um Portugal culto e tecnologi-

camente evoluído com um Presidente que empolgou a assistência pelo seu magnífico discurso, em inglês e sem ser escrito, que lançou vários desafios “O primeiro desafio: Conseguimos, conseguimos, conseguimos! O segundo desafio: fazer andar a revolução digital. Vocês conseguiram, vocês conseguiram, vocês conseguiram. O terceiro desafio: sem *fake news*”. E com um pedido marcante: “Não se esqueçam dos refugiados, não esqueçam o resto da sociedade”.

UMA BOA NOTÍCIA PARA TODOS OS ALBICASTRENSES e Beirões que utilizam ou gostariam de utilizar o comboio nas suas viagens de Intercidades. Quem escreve estas linhas é um fervoroso adepto da ferrovia, e considera a Linha da Beira Baixa como uma das mais bonitas de Portugal e um verdadeiro cartaz turístico. Alguém que deixou de fazer a Linha da Beira Baixa porque não há costas nem nádegas que aguentem o desconforto de carruagens concebidas para viagens de curta duração, linhas suburbanas. Alguém que não compreende como se investiram tantos milhões na modernização da Linha e depois desprezam desta forma os direitos dos seus clientes a um conforto mínimo. A boa notícia é que parece que a partir do início de dezembro, voltam as velhinhas mas confortáveis carruagens rebocadas por locomotivas. Porque a CP, finalmente dá razão aos seus clientes? Não. Porque está a precisar das atuais locomotivas para reforço da Linha de Tomar. Agora só esperamos que os nossos autarcas e deputados não permitam que a CP daqui a alguns meses, para poupar um pouco mais de um milhão anuais, reponha a situação atual. Para terminar, resta dizer que a notícia ainda não foi confirmada pela CP... A ver vamos.

Atlas do Interior

por Mafalda Catana



Uma imagem vale mais do que mil palavras é mais do que nunca uma afirmação perene, como bem se pode constatar no dia a dia, agitado como uma montanha russa, que atravessamos, dando connosco a fazer permanentemente uma ficção de nós próprios, fixados nos exponenciais autorretratos, vulgo *selfies*. Estas, em complemento com um monólogo, uma legenda da alma, criam, no final, como que um mapa regional, o *Atlas do Interior*, onde todas as subjetividades, interioridades, estejam contidas.

O meu nome é João Francisco de Camões Duarte Belo, tenho 29 anos e sou natural de Lisboa, sendo que vim para Castelo Branco com a tenra idade de cinco anos.

Comecei o meu Ensino Superior na Escola Superior de Castelo Branco, no Curso de Serviço Social, tendo mais tarde frequentado o curso de Massagista Terapêutico através do Centro de Formação de Massagistas.

Atualmente trabalho na Artemísia, uma loja dedicada às Belas Artes e Artes Decorativas, enquanto exerço o meu trabalho como massagista em consultório próprio.

Pode dizer-se que toda a minha vida vivi no Interior e Castelo Branco representa para mim a minha casa, a minha família e o lugar onde me sinto feliz.

Adoro a paz de uma madrugada nesta cidade, adoro passear pelas ruas e vê-la a pouco e pouco ganhar vida.

A nível cultural tem-se verificado um avanço em relação há uns anos para cá, no entanto vejo que certas instituições são tremendamente mal aproveitadas...

Penso que o ponto da segurança e tranquilidade são unânimes, o que falta são oportunidades de emprego para os jovens, é preciso criar condições de formação e emprego para que as pessoas se fixem na cidade para que ela possa ser cada vez mais dinâmica, e, que cresça.

Outro ponto que me parece deficitário é a rede de transportes públicos dentro da cidade. É necessário providenciar transportes mais frequentes e com destinos mais alargados para fomentar a sua utilização em detrimento do automóvel.

Como qualquer sítio Castelo Branco tem coisas boas e outras menos boas, é preciso um esforço ativo dos cidadãos e das instituições para progredir e melhorar.

A verdade é que amo esta cidade do fundo do coração e não trocava este lugar por mais nenhum.

O ATIVISMO ASSOCIATIVO, OS PLANOS DE ATIVIDADES E OS ORÇAMENTOS E OS APOIOS INSTITUCIONAIS



JOSÉ DIAS PIRES

Aproxima-se o princípio de um novo ano civil e económico.

Num incalculável número de reuniões, as equipas associativas preparam os seus Planos de Atividades e Orçamentos para o ano que se aproxima, desejando não frustrar as expectativas de quem as compõe e daqueles a quem pedem apoio.

E a participação associativa? Que papel desempenha na construção dos novos documentos que não de determinar o funcionamento e a razão de ser das associações?

Parece uma pergunta descabida, mas creio que não o é. A participação associativa constitui uma dimensão chave da cidadania nas sociedades democráticas contemporâneas, porque consubstancia a única palavra que justifica o associativismo — o ativismo cívico.

As trajetórias associativas desenrolam-se através de um processo gradual e cumulativo de experiências, despoletado com a adesão voluntária a associações ou a tomada de iniciativa para realizar atividades cívicas em contextos informais, onde os participantes (ativos ou passivos) podem ser mentores ou beneficiários ou assumir ambos os papéis. A motivação que emerge das atividades onde participam, da qual sobressai o gosto em conviver e interagir, a inerente socialização e a necessidade de satisfazer necessidades ou resolver problemas das comunidades a que pertencem, estimulam uma participação mais ativa e regular, que culmina na assunção de responsabilidades de gestão nas organizações onde iniciaram a sua colaboração ou na constituição de associações próprias.

A participação associativa, o ativismo (gosto mais da designação ativismo, desde que tal conceito não se conjugue com oportunismo) revela-se (ou devia revelar-se), cada vez mais, como um projeto e um processo de participação cívica que se vai construindo ao longo da vida.

Os processos de participação cívica têm sempre um caráter multidimensional e são interdependentes de aspetos de natureza mais pessoal, inerentes à personalidade e às motivações de cada um e às oportunidades resultantes dos contextos sociais onde estão inseridos, indicando que a gênese do ativismo cívico se encontra na influência recíproca entre fatores individuais e fatores estruturais.

Os fatores individuais, enquanto catalisadores da participação, fazem sobressair aspetos menos valorizados, designadamente o papel desempenhado por qualidades pessoais relacionadas com a autoconfiança, a capacidade de iniciativa, a curiosidade em adquirir novos conhecimentos e em interagir socialmente, a responsabilidade, a consciencialização sobre problemas do meio social, a valorização do ativismo cívico como elemento de definição identitária e enquanto projeto significativo. Estes são diferentes atributos que se articulam e se reforçam mutuamente, explicando a adesão às atividades cívicas. A sua conjugação com as condições estruturais — designadamente os apoios institucionais e as oportunidades de inserção profissional (não oportunistas) geradas nas ou pelas associações — conduzem à sustentabilidade e continuidade dos percursos de participação cívica.

É aqui que entram as questões das dinâmicas da participação cívica e política (que não partidária) nos desenhos dos Planos de Atividades e dos Orçamentos associativos.

Tanto a quem os desenha (escreve), como a quem, depois da sua análise, decide os apoios que merecem, os Planos de Atividades e os Orçamentos devem ajudar a compreender como se processa o envolvimento ativo das associações, o que implica identificar os fatores facilitadores e motivadores, as dificuldades e os obstáculos que permitam analisar as ligações entre os fatores

intervenientes no processo e o papel da ação individual na sua dinâmica.

Até que ponto os Planos de Atividades e os Orçamentos associativos são capazes de ajudar a compreender qual é a dimensão dos ganhos sociais e das competências cívicas, estimuladas pelas experiências significativas proporcionadas pelos contextos de intervenção e as interações subjacentes ao seu desenvolvimento? Sabemos que as escolhas que justificam a decisão de participar na vida cívica se apoiam (deviam apoiar-se) numa avaliação simultaneamente racional e afetiva, e esperam sempre refletir compensações materiais, sociais e cívicas, fazendo coincidir os interesses individuais com os interesses coletivos.

É inegável que o associativismo é um meio de educação não formal que promove a socialização para a cidadania e que a participação associativa — o ativismo — é um processo dinâmico e exigente que implica a convergência entre a posse de recursos (especialmente humanos) e a vontade de intervir na esfera pública.

Para quem decide do merecimento ou não merecimento dos apoios requeridos pelos Planos de Atividades e dos Orçamentos associativos, é importante saber compreender se os recursos necessários estão relacionados com a capacidade de envolvimento coletivo das atividades cívicas e a sua combinação com as motivações expressas que permitem mobilizações comunitárias a favor dos seus projetos, dando lugar a uma participação regular e contínua.

Aproxima-se o princípio de um novo ano civil e económico. Preparam-se novos Planos de Atividades e Orçamentos associativos.

Esperemos que em todos eles não seja possível dissociar a capacidade da vontade.

É a sua influência recíproca que desencadeia e justifica a longevidade das trajetórias associativas e os apoios que as ajudam a sustentar-se.

Desejamos que quem decide sobre os apoios também o saiba. Todos ganharemos com isso.

CONTAR HISTÓRIAS PARA SALVAR A VIDA...



ANTONIETA GARCIA

Ao longo dos séculos, as mulheres protagonizaram algumas rebeldias e muitas submissões. Velhos dogmas mantiveram-nas prisioneiras de uma visão do mundo que dividia o pensar (masculino) do fazer (feminino). Remetidas a uma posição subalterna, as que ousaram enveredar por comportamentos heterodoxos e, de alma ao léu, demandaram justiça, colheram frequentemente críticas e iras. A necessidade de equilibrar o prato da balança na divisão de capacidades e tarefas foi sendo adiada. Às filhas de Eva oferecia-se a tolerância, o desdém. Guardiãs da tradição queriam-se/querem-se afastadas da vida pública. Se quebram o silêncio, apelidam-nas, por vezes, de prevaricadoras, de marginais. A sociedade patriarcal não perdeu atualidade, e as mulheres, tendencialmente, trabalham, resignam-se, respeitam a ordem. Houve conquistas reais ao longo de séculos de história? Sem dúvida. Em determinadas épocas, parecia até que retroceder era impensável. Erros nossos! No século XXI, assusta o desrespeito pelos Direitos Humanos, propagado aos sete ventos, por vezes que, se não chegam ao Céu, fazem mossa; tornaram-se demasiado audíveis para poderem ser ignoradas. Não vale a pena repetir o que disseram sobre as mulheres, Trump, Erdogan, Salvini, Bolsonaro... Um rol de absurdos veio à tona, dito em violências inauditas. Há quem pretenda empurrar tais palavras para debaixo do tapete. Vale a pena arriscar?

Que fazer com prepotências tamanhas? Soltar Xerazade e as

narrativas das “mil e uma noites”? Filha de um Vizir era corajosa, culta, inteligente. Decidiu preservar da tragédia as mulheres que Shariar, escolhia. Colocando em risco a própria vida, abraçou uma tarefa perigosa: curar a loucura do sultão que focara a vida na vingança da traição da primeira esposa. Noite após noite, elegia uma virgem que, de manhã, decapitava. Como sói acontecer com os tiranos semeou o terror, em todas as casas. Voaram muitas cabeças.

O plano de Xerazade, mulher enigmática, resulta e o sultão entregou-se a vaguear e a desejar perder-se com ela, em viagens quiméricas...

- Que bem contava as coisas!...

Em estado de graça, seduziu o déspota, durante 1001 noites... uma maneira de dizer, que mais de 1001 foram /são as narrativas; Xerazade teceu e desteceu tramas; parava-as, suspendia-as “ao nascer do sol” e, em espiral, recriava personagens e renovava sequências, interrompidas no momento certo, para aguçar o interesse e ter direito a mais uma noite de vida. E assim desbravou sendas que nem conjeturava que houvesse...

No tapete voador, ambos sujeitos-viajantes desvelaram mundos. Recriaram o real, através do que “viram” e da linguagem para o dizerem e entenderem. Vagabundearam, seivando refúgios interiores, criando e renovando a tessitura de afetos. Por que se cativou das palavras o cruel sultão? Aprendeu que a essência da viagem é o prazer, o ter tempo para olhar, a imprevisibilidade, o contacto com o inesperado, a proximidade ao Outro?

Shariar pedirá a Xerazade que se mantenha junto dele. Para

ouvir histórias de todas as culturas. Na lenda da antiga Pérsia, a contadora fascinou e em *happy end*, curou a tirania, ganhou o infinito amor...

E agora? Que Xerazade inventar para Trump, Erdogan, Bolsonaro...? Os tempos são outros, as narrativas demasiado longas... *Tuítar* é tão mais simples... Uma meia dúzia de caracteres resolve tudo? O lema, *time is money*, chegou ao topo das crenças. Xerazade não teria sucesso.

Ai, valha-nos a Maria Paciência que ainda apregoa que “o tempo dá-o Deus de graça”. Talvez lhes abrisse o entendimento da Fraternidade, o sabor que germina nos dias de convívio, de amizade. Maria Paciência abre a casa e põe a mesa aos esfaimados do Bem. Nesse ágape, há lugar para todos. *Protege sempre, confia sempre, sempre tem esperança, sempre persevera. O amor nunca falha.*» (São Paulo, Coríntios I, 13: 8).

Quem vem ouvir a Maria Paciência? Certo é que os tiranos modernos não desmerecem dos antigos e excluem pessoas pela cor da pele, agridem mulheres, refugiados e a cultura e religião que seguem... São xenófobos, misóginos, racistas... e estão a soltar, sem pejo, os diabos mais canalhas de que há memória. Deuses menores vão semeando a barbárie, numa época em que sabemos que a Solidariedade poderia, com a aprendizagem de milénios, construir um mundo mais fraterno. Utopia? Não sei. Mas se não aspiramos ao impossível, que podemos esperar? Já conhecemos o filme: os Bolsonaro não de proliferar como cogumelos e todos perdemos... Ai, valha-nos a Maria Paciência!!!

Acidentes só com danos materiais

A Polícia de Segurança Pública (PSP) registou, na semana de 6 a 13 de novembro, quatro acidentes de viacção, dos quais três em Castelo Branco e um na Covilhã, de que resultaram apenas danos materiais.

SOLICITADORES

Cristina Barata
Tânia Preto
solicitadoras

Rua de S. Miguel, N.º 7, 1.º andar C (gaveto da Sé) 6000-181 Castelo Branco
Tel.: 272 084 684
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652

Escº 2: Av. Aug. Duarte Beirão, n.º 6 6000-621 Retaxo Tel./fax: 272 989 281
Escº 3: Av. Marginal, 6282 r/c esq. 2765-586 São João do Estoril Telm.: 962 082 114



CONVOCATÓRIA

Nos termos do artº 22º dos Estatutos, convoco a Assembleia-Geral da MEIMOACOOP para uma reunião ordinária a ter lugar na Residencial Sénior, Quinta do Cascalhal em Vale da Senhora da Póvoa no próximo dia **02 de Dezembro de 2018**, pelas **10h00**, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 - Período antes da ordem do dia;
- 2 - Apreciação e votação do Plano de actividades e orçamento, para o ano de 2019;
- 3 - Outros assuntos postos na reunião;

Se à hora marcada não estiverem presentes mais de metade dos Sócios a Assembleia reunirá, uma hora depois, com qualquer número de presenças.

Meimoo, 12 de Novembro de 2018.
O Presidente da Assembleia Geral
Orlando Dias Gonçalves

Estrada Nacional 233, 70 - 6090-385 Meimoo

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certificado para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, exarada a partir de folhas cento e trinta e um do livro de notas número duzentos e cinquenta e quatro-G deste mesmo, **JOSÉ VICENTE RODRIGUES**, NIF 118 968 653 e sua mulher, **MARIA DE JESUS MIGUEL**, NIF 121 424 383, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia de Ninho do Açor, concelho de Castelo Branco, residentes no Largo do Rossio, n.º 9, Ninho do Açor, freguesia de Ninho do Açor e Sobral do Campo, concelho de Castelo Branco, justificaram a posse do direito de propriedade invocando a usucapião sobre o **prédio rustico**, composto por terra de cultura arvensis, vinha, pinhal, eucaliptal, sobreiros, figueiras, oliveiras, solo subjacente de cultura arvensis com oliveiras, citrinos e uma construção rural, com a área de cento e quatro mil metros quadrados, sito em Vinha Velha, União das Freguesias de Ninho do Açor e Sobral do Campo, extinta freguesia de Ninho do Açor, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria da Conceição Marques Pedro Feliciano, Ezequiel José Courelas Feliciano e António Pires, do sul com José Marcelino e outros, do nascente com estrada e do poente com João Caetano e Francisco Caetano, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número quatrocentos e oitenta e oito/Freguesia de Ninho do Açor, com registo de aquisição de uma ação, provisória por natureza, pela apresentação seis, de quinze de Março de dois mil e sete, sem qualquer inscrição de aquisição em vigor, inscrito na matriz predial respectiva em nome de José Vicente Rodrigues sob o artigo 290, secção 1B, da União das Freguesias de Ninho do Açor e Sobral do Campo, o qual provem do artigo 290, secção B da extinta freguesia de Ninho do Açor, com o valor patrimonial tributário e atribuído de quinhentos e trinta e nove euros e quarenta e um cêntimos.

Está conforme o original.
Castelo Branco sete de Novembro de 2018.

A Notária
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

PELO NÚCLEO DE INVESTIGAÇÃO CRIMINAL DO FUNDÃO

Homem detido por 11 furtos em Penamacor

O suspeito, de 49 anos, assaltou residências e edifícios públicos e estava a ser vigiado há um mês



O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Núcleo de Investigação Criminal do Fundão, deteve, dia 7 de novembro, um homem de 49 anos, por 11 furtos, no Concelho de Penamacor.

No âmbito de uma investigação por furtos que decorria

há um mês, em que o suspeito tinha como alvo habitações e edifícios públicos do Concelho, os militares realizaram uma busca domiciliária e uma em veículo, que permitiram apreender metais não precioso

furtados, uma caçadeira e uma pressão de ar.

O detido foi presente a primeiro interrogatório no Tribunal Judicial do Fundão, tendo-lhe sido imputada a prática de sete crimes de furto qualifica-

do, três crimes de furto simples, um crime de furto qualificado na forma tentada e um crime de detenção de arma proibida, resultando a aplicação da medida de coação de prisão preventiva.

Bombeiros Albicastrenses fazem recrutamento

Os Bombeiros de Castelo Branco têm aberto, até dia 31 de dezembro, o processo de recrutamento para 2019.

Podem concorrer todos os cidadãos entre os 17 e os 45 anos, com 12º ano, inscritos no 12º ano, ou escolaridade mínima obrigatória, registo criminal sem anotações, atestado médico físico e psicológico (a adquirir no Quartel), e vontade de aprender, adquirir capacidades nos ramos de interven-

ção dos corpos de bombeiros, tal como adquirir habilidades interpessoais no que respeita a gestão de recursos, emoções e relações interpessoais, entre outras importantes no desenvolvimento pessoal e profissional.

Os interessados devem contactar os telefone 272343282 ou 272247304, podendo também fazê-lo através do endereço eletrónico bvcbsecretariacomando@gmail.com, ou ainda dirigir-se

pessoalmente ao Quartel, das nove horas às 12h30 ou das 14 às 18 horas.

O Facebook e Instagram JuveBombeiro Castelo Branco poderão também ser contactados.

A Recruta 2019 fará um curso de um ano, que inclui aulas em contexto de sala de aula e em contexto de manobra, bem como três meses de estágio, no qual os recrutas serão integrados na estrutura operacional dos Bombeiros e participarão

em missões de emergência, sempre com a supervisão de um superior hierárquico.

Os recrutas que tenham completado com sucesso o ano de formação serão integrados no Corpo Ativo dos Bombeiros enquanto Bombeiros Voluntários, sendo que pertencerão a uma brigada que desenvolverá a sua atividade de nove em nove dias, em horário noturno, e em ciclos de igual número de fins de semana e feriados, em horário diurno.

Polícia apreende 57 doses de haxixe em Castelo Branco

A Polícia de Segurança Pública (PSP) deteve, dia 8 de novembro, em Castelo Branco, um jovem, de 19 anos, residente na cidade, por tráfico de estupefacientes, tendo-lhe sido apreendidas 57 doses de haxixe. Foi constituído arguido e notificado para comparecer em Tribunal, tendo ficado sujeito a Termo de Identidade e Residência.



Já no passado dia 11 de novembro, a Polícia deteve,

na Covilhã, um homem, de 74 anos, residente na cidade,

por condução na via pública de veículo automóvel, sob influência de álcool no sangue. Submetido ao teste de alcoolemia, acusou a TAS de 1,96 Gr/L. Foi constituído arguido e notificado para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeito a Termo de Identidade e Residência.

DEDICADAS A AMATO LUSITANO

Jornadas de Medicina mantêm fulgor passados 30 anos

Nas XXX Jornadas a arte teve um lugar especial com as fotografias de Sánchez e a apresentação da obra do pintor Miguel Elias

As XXX Jornadas Medicina na Beira Interior – da Pré-História ao Século XXI terminaram, com a demonstração que 30 anos depois desta iniciativa dedicada ao médico judeu Alcabastrense João Rodrigues de Castelo Branco, Amato Lusitano, ter dados os primeiros passos continua com fulgor e a atrair interessados na temática.

Com a edição deste ano a ter início na passada quinta-



Durante três dias debateu-se a obra e a figura de Amato Lusitano

feira, 8 de novembro, na Biblioteca Eugénio de Andrade, no Fundão, os trabalhos continuaram sexta-feira e sábado, 9 e 10 de novembro, na Biblioteca Municipal de Castelo Branco.

Ao longo do programa foram muitas as intervenções de e sobre Amato Lusitano, não

faltando, claro está, a apresentação de livros relacionados com a Medicina e com Amato Lusitano, nem a arte, com o registo fotográfico *Salamanca – Amato Lusitano: Luz da memória*, da autoria do fotógrafo e poeta José Amador Sánchez, que foi inaugurado sábado, na

Casa do Arco do Bispo, em Castelo Branco.

Aliás, a arte foi a protagonista de um dos momentos altos das XXX Jornadas Medicina na Beira Interior – da Pré-História ao Século XXI, com a apresentação, na sessão de abertura, sexta-feira, da obra *Outro rosto*

para Amato Lusitano, da autoria de Miguel Elias, que é pintor e professor na Universidade de Salamanca, Espanha. Uma pintura que, tal como o título da obra refere, dá um novo rosto a Amato Lusitano e tal como a *Gazeta* adiantou na edição da semana passada esta obra poderá no futuro ser entregue à guarda da Escola Superior de Saúde José Lopes Dias (ESALD) de Castelo Branco, sendo de recordar que José Lopes Dias foi fundador da então denominada Escola de Enfermagem de Castelo Branco e um dos maiores estudiosos de todos os tempos de Amato Lusitano.

Agora, que está alcançada a marca dos 30 anos, resta aguardar pela próxima edição das Jornadas Medicina na Beira Interior – da Pré-História ao Século XXI, que regressarão no próximo ano, como sempre, na segunda semana de novembro.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



Em Castelo Branco a vida académica está a ser um elemento dinamizador da cidade. Para além dos estudantes que frequentam as escolas do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) e que dão outra vida à cidade, com alegria e irreverência, também há a ter em conta outras atividades, que se assumem igualmente como elementos dinamizadores.

Exemplo disso foi o XII FITUCB – 12º Festival Internacional de Tunas Universitárias da Cidade de Castelo Branco, organizado pela Estudantina Académica de Castelo Branco. Uma iniciativa que na passada sexta-feira, 9 de novembro, encheu a Igreja de Santa Maria do Castelo, com quem não quis perder a oportunidade de assistir à Noite de Serenatas. Um espetáculo musical rodeado de alegria, mas também com muita folia, ou não fossem estas iniciativas boémias, nas quais não faltam a bebida. Mas tudo isso com peso e medida. E, claro está, com o devido respeito. A prova disso é que quem queria beber podia fazê-lo à vontade, mas no exterior da Igreja, porque para lá da porta, resultado de num controle apertado, não entrava qualquer copo ou garrafa de bebidas alcoólicas.

A animação continuou na noite seguinte, sábado, 10 de novembro, com o festival propriamente dito, que, realce-se, encheu o Cine-Teatro Avenida de Castelo Branco.

A animação vai agora continuar, em força, uma vez que na próxima semana, dia 21, se realiza a tradicional Latada que, como habitualmente, promete trazer muita animação para as ruas de Castelo Branco.

APPACDM comemora 45º aniversário

A Associação Portuguesa de Pais e amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) de Castelo Branco comemora, na próxima sexta-feira, 16 de novembro, o 45º aniversário.

O programa, que decorre na sede da instituição, junto ao Hospital Amato Lusitano (HAL), começa às 15h30, com a sessão de abertura que conta com a presença da presidente

da direção da APPACDM, Maria Lourdes Pombo, do diretor da Segurança Social de Castelo Branco, Melo Bernardo, e do presidente da Câmara de Castelo Branco, Luís Correia.

A partir das 16 horas tem lugar a apresentação do Projeto de Investigação e Inovação.

Às 16 horas é servido um Porto de honra, seguindo-se o bolo de aniversário.

O programa termina depois das 18 horas, na Sé de Castelo Branco, com a celebração de uma missa solene que conta com a participação do Orfeão de Castelo Branco.

Grupo de Investigação Inclusiva da APPACDM apresenta comunicação

Noel Gonçalves, que é utente da APPACDM de Castelo Branco, e Raquel Alveirinho Correia, que é psicóloga clínica na instituição, apresentaram uma comunicação oral no 2.º Fórum de Desporto da Rede de Escolas com Formação em Desporto do Ensino Superior Politécnico Público (REDESPP), que decorreu dias 5 e 6 de novembro, na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria.

A comunicação integra-se no âmbito do projeto de investigação inclusiva, em que pessoas com deficiência intelectual se encontram a desenvolver um estudo acerca da impor-



tância do desporto para pessoas com deficiência intelectual.

Esta investigação, da qual também fazem também parte os utentes do Centro de Atividade

des Ocupacionais da APPACDM Anabela Antunes, João Gil, Pedro Pio, Rafaela Louro e Ricardo Zorro, procura incluir esta população no mundo aca-

démico. A investigação teve início este ano e partiu da psicóloga Raquel Correia, que se encontra a realizar, em simultâneo, o doutoramento em Psicologia Clínica, depois de ter participado em eventos científicos internacionais na Austrália e Holanda, onde teve contacto com projetos semelhantes.

Apesar do início recente do projeto, este grupo de investigação inclusiva apresenta já resultados visíveis, como o estabelecimento de uma parceria informal, em resposta a um convite, como o Inclusive Research Network da Irlanda, a realização de duas comunicações orais protagonizadas pelas próprias pessoas com

deficiência, uma no presente Fórum e outra no II Seminário Internacional de Educação em Ciência. Encontram-se ainda a terminar a redação de um capítulo que integrará um livro a publicar brevemente. Futuramente já existem outras ações planeadas, essencialmente centradas nas motivações da equipa.

As sessões de trabalho decorrem semanalmente na Escola Superior de Educação (ESE) de Castelo Branco, procurando-se, assim, que o projeto tenha por base a inclusão de pessoas com deficiência no Ensino Superior, através de umas áreas mais nobres que é a investigação.

PARA O CONCELHO

Jovens social democratas apresentam propostas para a mobilidade

As propostas da JSD pretendem revolucionar a mobilidade no Concelho com uma melhor rede de autocarros e serviço de bicicletas partilhadas



As novas equipas da JSD foram empossadas a 10 de novembro

As novas equipas da Juventude Social Democrata (JSD) Castelo Branco e do Núcleo de Estudantes Social Democratas (NESD) do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) foram empossadas dia 10 de novembro.

O presidente da JSD Castelo Branco, Miguel Barroso, apresentou um conjunto de propostas que pretendem “revolucionar a mobilidade no Concelho”, adiantando que “em Castelo Branco o serviço de autocarros não responde eficientemente às necessidades da população”, por isso propõem que “o Município chame a si a gestão de uma nova rede de autocarros, ecologicamente sustentável, que assegure a mobilidade dentro da cidade e na ligação às e entre

as freguesias”. Além disso são reivindicados horários mais frequentes, percursos que integrem todos os pontos de interesse do Concelho e comodidade nas viagens.

A JSD propõe também que Castelo Branco tenha uma rede de bicicletas partilhadas, convencionais e elétricas, com terminais posicionados em zonas residenciais, pontos de interesse turístico, equipamentos, escolas e polos do Politécnico e alerta para a necessidade da construção de uma rede densa, integrada e segura de ciclovias que permitam a circulação em bicicleta dos habitantes e visitantes do Concelho. No âmbito

da mobilidade em bicicleta, Miguel Barroso recomendou o projeto *Pedalar para* ajudar, uma vez que a JSD quer incentivar os mais jovens a andar de bicicleta convencional e propôs a atribuição de um montante financeiro a cada quilómetro percorrido por um jovem até aos 30 anos numa bicicleta convencional, valor que mensalmente deve reverter a favor de uma instituição de solidariedade social escolhida pelo utilizador.

Para a Concelhia da JSD a gestão das várias formas de mobilidade urbana deve ser feita através de uma APP, simples e intuitiva, pois “os ma-

pas confusos, cheios de cores, fazem parte do passado”, afirmou Miguel Barroso e foi sugerido que o aplicativo deve auxiliar nas deslocações, indicando o terminal mais próximo do utilizador, a rota mais rápida até ao destino, a disponibilidade dos meios de transporte e os tempos de espera, eventuais transbordos, adquirir títulos de transporte e outras funcionalidades.

Por seu lado, a presidente do NESD do Politécnico, Alexandra Santos, realçou que a instituição “é essencial para o desenvolvimento da Região” e que a JSD “quer estar na linha da frente na defesa dos inte-

resses dos estudantes do IPCB”. Denunciou ainda algumas irregularidades existentes nas residências de estudantes e mostrou total disponibilidade para colaborar com o Politécnico na resolução do problema.

O presidente da Secção do PSD de Castelo Branco, Carlos Almeida, destacou a importância da participação dos jovens na política, ao lembrar que “nas últimas eleições Autárquicas o PSD confiou nos jovens e essa foi uma aposta ganha” e aproveitou a ocasião para lamentar a situação política vivida atualmente na Câmara de Castelo Branco que classificou de “oligarquia”.

Hugo Lopes, presidente da JSD Distrital de Castelo Branco, falou da educação para criticar “a excessiva carga horária” a que os estudantes estão sujeitos e “o peso tremendo das mochilas que são a consequência de uma escola pouco digital”.

Já o presidente do PSD Distrital de Castelo Branco, Manuel Frexes, acusou o Partido Socialista de falar muito sobre o Interior, mas “não passam de palavras. Em três anos de governo das esquerdas o Interior não ganhou nada”. Manuel Frexes destacou ainda que a instalação da Secretaria

de Estado para a Valorização do Interior em Castelo Branco “por si, não resolve todos os problemas” e afirmou serem necessárias medidas concretas.

Alexandre Poço, vice-presidente da JSD, entende que “a grande força na JSD está na proximidade às pessoas que só é possível graças ao trabalho diário das concelhias e dos núcleos” e destacou algumas causas que a JSD, como o alojamento estudantil, defendendo que “precisamos de mais residências para estudantes, a habitação impossibilita muitos jovens de estudar”.

O deputado do PSD, Duarte Pacheco, aproveitou a sua intervenção para criticar a proposta do Orçamento do Estado para 2019 que qualifica de “eleitoralista. Este Orçamento é enganador, o Governo diz dar tudo a todos, mas quando analisamos o Orçamento percebemos que isso não corresponde à realidade”. Duarte Pacheco desconstruiu algumas ideias que têm surgido como a redução do preço da energia e criticou as medidas distributivas do orçamento que, afirma, “afetam todos na mesma proporção, não são solidárias com quem mais necessita”.

Carlos Almeida exige quebra de silêncio de Luís Correia

O presidente da Concelhia do Partido Social Democrata (PSD) de Castelo Branco, Carlos Almeida, exige que Luís Correia, presidente da autarquia Albicastrense, quebre o silêncio, de forma a esclarecer a população. Na base desta posição assumida no decorrer de uma conferência de Imprensa realizada dia 6 de Novembro, à hora do fecho da

edição da *Gazeta do Interior*, está o facto do programa *Sexta às 9*, da RTP, ter transmitido uma reportagem em que reportava o facto da Câmara de Castelo Branco ter, alegadamente, contratos assinados entre Rui Miguel Roseiro Esteves, filho de Rui Esteves, antigo Comandante Operacional da Proteção Civil e que foi investigado pela sua licenciatura, e o

Aeródromo Municipal e a empresa municipal ALBIGEC – equipamentos da autarquia.

Para Carlos Almeida “se associamos a reportagem a outras peças jornalísticas, vislumbramos um quadro preocupante. O PS construiu uma teia de interesses que prejudica o interesse público. Basta de omissões, basta de lapsos e chega de uma ges-

tão de silêncio”.

O presidente da Concelhia do PSD de Castelo Branco deixou ainda um conjunto de questões para que Luís Correia esclareça, nomeadamente ao vínculo que Rui Miguel Esteves tem com o Aeródromo Municipal, há quantos anos, quais os valores auferidos e as funções que exerce. Além disso,

Carlos Almeida pretende ainda saber qual o cargo de Rui Esteves na Piscina Municipal de Castelo Branco, assim como os valores contratualizados. Os critérios que presidiram à escolha desta pessoa faz também parte do leque de questões de Carlos Almeida.

“Hoje está cada vez mais claro que o presidente está di-

minuído, esgotado e deixou-se consumir pelo exercício do poder”, frisou o vereador social-democrata.

Carlos Almeida reiterou ainda que o PSD não gosta de ver os Albicastrenses a serem “enxovalhados” com as notícias que têm vindo a público nos últimos tempos.

Diário Digital Castelo Branco

Câmara esclarece sobre programa da RTP

A Câmara de Castelo Branco enviou à Comunicação Social um esclarecimento sobre um programa emitido pela RTP.

No esclarecimento, assinado pelo presidente da Câmara, Luís Correia, lê-se que “o programa de informação *Sexta às*

9, da RTP1, emitido na semana passada, na edição de 2 de novembro, faz afirmações relativas a empresas e entidades do universo municipal que podem induzir em erro o pensamento dos Albicastrenses”.

Por isso é explicado que “Rui

Miguel Roseiro Esteves não tem qualquer contrato com a Câmara Municipal de Castelo Branco relativo ao Aeródromo Municipal, um equipamento propriedade e tutelado pela autarquia”.

Acrescenta que “a peça diz também que Rui Miguel

Roseiro Esteves possui um contrato com a Empresa Municipal ALBIGEC, insinuando benefício”, avançando que “Rui Miguel Roseiro Esteves é apenas um em 19 monitores contratados sazonalmente, entre outubro e

junho, pela Empresa Municipal ALBIGEC, reunindo todos os requisitos exigidos para o desempenho da função, razão pela qual colabora com a empresa desde 2011”.

No esclarecimento é ainda

salientado que “a Câmara Municipal de Castelo Branco lamenta que a informação prestada aos Albicastrenses e aos Portugueses seja profundamente manipuladora e tendenciosa, escamoteando a verdade dos factos”.

EM INTERVENÇÃO NO I-DANHA FOOD LAB

Secretário de Estado destaca importância do Politécnico

João Sobrinho Simões destacou a importância da ESGIN no desenvolvimento de Idanha-a-Nova

O secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, João Sobrinho Teixeira, na intervenção realizada na terceira edição do I-Danha Food Lab Annual Event, organizado pela Building Global Innovators (BGI) e pela Câmara de Idanha-a-Nova, em Monsanto, nos dias 9, 10 e 11 de novembro, procurou evidenciar os contributos do mundo rural para a ciência e tecnologia e, vice-versa. João Sobrinho Teixeira considerou haver um caminho sobre o qual o mundo rural pode contribuir para a ciência e tecnologia, nomeadamente no que diz respeito à questão da alimentação a nível mundial e das mudanças climáticas, áreas em que territórios, como o do Concelho de Idanha-a-Nova, serão determinantes para o que vai acontecer nas grandes cidades.

As potencialidades que existem em produtos específicos de cada região e o aproveitamento possível desses produtos é um dos grandes desafios que se colocam. Mas não só. Sublinhou o caminho da alimentação saudável e a aposta que está a ser feita na



O secretário de Estado marcou presença na terceira edição do I-Danha Food Lab

economia verde e na agricultura biológica, nesse conceito. Neste campo, evidenciou o desafio de tornar a economia biológica economicamente mais sustentável, fazendo com que os produtos biológicos cheguem ao consumidor a preços economicamente mais viáveis. Áreas em que o conhecimento e a tecnologia podem fazer a diferença, nomeadamente ao nível da agricultura de precisão, que considerou um dos grandes desafios para a agricultura biológica e para a disponibilidade dos produtos junto dos consumidores. Salientou, neste contexto, o papel fundamental do Instituto Politécnico de Castelo Branco, e dirigiu-se ao presidente da instituição, lançando um repto para a Escola Superior Agrária (ESA), particularmente no

que diz respeito à agricultura de precisão e a outras formas de conhecimento que possam ajudar a uma agricultura biológica economicamente mais sustentável.

Durante a sua intervenção destacou, ainda, a importância da Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova (ESGIN), por se encontrar localizada num território que, para além de valorizar os recursos endógenos, preocupa-se também em atrair empresas e criar empregos, em aumentar a qualidade de vida. Defendeu que para atrair pessoas, não basta ter empregos, é necessário ter uma boa rede de saúde e de educação, mas não só. É necessário ter, o que denominou de “conforto urbano”. A qualidade da oferta cultural de Idanha-a-Nova, “a quantidade de espetáculos que trazem pes-

soas, contraria a ideia de estarmos longe do conforto urbano”. A ESGIN tem esse conforto urbano, e permite que os estudantes do IPCB que vêm para a vila de Idanha-a-Nova, venham a ser jovens que gostam de consumir cultura, de ter atividades lúdicas.

“Encarem a vossa missão não apenas como a missão de ensinar, mas também de fazer com que os vossos jovens, os vossos professores interajam com a vila, com as pessoas, e contribuam de facto para que Idanha-a-Nova se transforme cada vez mais num núcleo aglutinador de pessoas”, afirmou dirigindo-se à diretora e subdiretor da Escola, concluindo que “o número de estudantes da Escola mostra a capacidade desta região de vencer o fatalismo da demografia”.

ESART comemora 19º aniversário

A Escola Superior de Artes Aplicadas (ESART) de Castelo Branco comemora esta quarta-feira, 14 de novembro, o 19º aniversário.

A data é comemorada com uma cerimónia que começa

às 16 horas, no Auditório 1 da ESART, com a atuação do Ensemble de Música Eletrónica, seguindo-se a sessão solene e um momento musical antes de ser servido o bolo de aniversário.

ESALD e Jumbo comemoram Dia Mundial da Diabetes

Dia Mundial da Diabetes

14 de Novembro – 4ª feira



Conheça melhor a Diabetes e coloque a sua saúde em boas mãos: as suas!

A Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias (ESALD) de Castelo Branco e o Jumbo de Castelo Branco promovem esta quarta-feira, 14 de novembro, nas instalações do Jumbo, um conjunto de iniciativas, que têm como objetivo alertar a população Albicastrense e os clientes do espaço comercial para a diabetes e as suas formas de prevenção.

Assim, no âmbito das comemorações do Dia Mundial da Diabetes, subordinada ao tema *Conheça melhor a Diabetes e coloque a sua saúde em boas mãos: as suas!* Entre as nove e as 12 horas realiza-se uma degustação de alimentos sem adição de açúcar, junto ao local de alimentação dietética. A degustação repete-se entre as 15 e as 18 horas.

À tarde, das 14 às 20 horas,

no espaço Saúde e Bem-Estar do Jumbo, decorre o Rastreio de Avaliação do Risco Cardiovascular, com a avaliação da pressão arterial, da glicémia capilar, do índice de massa gorda, da gordura visceral. Esta atividade é realizada por alunos e docentes da ESALD.

Ainda no período tarde, mas das 14 às 17 horas, também no espaço Saúde e Bem-Estar, a nutricionista Daniela Pires realiza, a todos os interessados, uma consulta de avaliação nutricional.

As comemorações do Dia Mundial da Diabetes terminam com duas atividades dinamizadoras para a população. Às 18 horas, no Corredor Central, a Academia de Judo leciona uma aula de ginástica e às 18h30, junto à Padaria, começa um *showcooking*.

Júlio Pedrosa de Jesus profere conferência no Politécnico

As Conferências do Politécnico/Banco Santander Totta continuam esta quarta-feira, 14 de novembro, às 18 horas, no Auditório Comenius dos Serviços Centrais e da Presidência do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), com a conferência subordinada ao tema *Rede de Educação Superior e Desenvolvimento das Regiões* proferida por Júlio Pedrosa de Jesus.

Júlio Domingos Pedrosa da Luz de Jesus, nasceu em 1945, em Cadima, Cantanhede, Coimbra. Licenciado em Ciências Físico-Químicas pela Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra e doutorado pela Universidade de Cardiff, lecionou na Universidade de Aveiro, onde atingiu a situação de professor catedrático.

Depois de cerca de 25 anos

de investigação sobre Química Bioinorgânica e de Materiais, da qual resultou cerca de uma centena de publicações, os seus interesses têm-se centrado, nos últimos 20 anos, sobre Políticas e Governança da Educação, com especial interesse em modelos de governança, plataformas de cooperação Universidade-Sociedade, avaliação e qualidade na

Educação.

Ocupou o cargo de ministro da Educação no XIV Governo Constitucional, de julho de 2001 a abril de 2002. Em 2009 foi agraciado com a Grã-Cruz da Ordem da Instrução Pública.

Desde janeiro de 2017, as suas atividades são desenvolvidas como investigador do Centro de Investigação em Governança, Competitividade e Políticas Pú-

blicas (GovCoPP) da Universidade de Aveiro, enquanto mantém a ligação ao Centro de Investigação em Materiais Cerâmicos e Compósitos (CICECO), como colaborador.

Foi membro do Conselho Consultivo do Programa Gulbenkian para a Qualificação das Novas Gerações, de 2013 até 2017. Com o apoio desta Fundação, no período de 2014

a 2017 coordenou uma equipa que promoveu o estudo Educação Superior em Portugal: Uma Nova Perspectiva, publicado naquele último ano e, no momento, promove um trabalho sobre Indicadores, Modelos e Experiências de Monitorização e Avaliação de Aprendizagens e de Desenvolvimento das Crianças dos 3 aos 18 anos, iniciado em outubro de 2018.

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certificado para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, exarada a partir de folhas cento e dezanove do livro de notas número duzentos e cinquenta e quatro-G deste mesmo Cartório, **JORGE DA CONCEIÇÃO LOURENÇO**, NIF 191 953 130 e sua mulher, **LIDIA MARIA MARTINS MARÇO LOURENÇO**, NIF 216 723 272, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, residentes na Rua Dr. João Mourato Grave, lote 154, 4.º andar direito, em Castelo Branco, justificaram a posse do direito de propriedade invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico, composto por mato, oliveiras e pinhal, com a área de quatro mil seiscientos e quarenta metros quadrados, sito em “Cabelo Vermelho”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com José Cardoso Branco, do sul com herdeiros de Maria Rosário, do nascente com herdeiros de António Domingos e do poente com Luis Ribeiro Tomé, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva em nome de Manuel Bento Gonçalves, sob o artigo 151, secção EH, com o valor patrimonial tributário e atribuído de onze euros e setenta e dois cêntimos.

Dois - prédio rústico, composto por pinhal, com a área de dois mil cento e sessenta metros quadrados, sito em “Corga da Vaca”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Luis Ribeiro Tomé, do sul com Manuel Lourenço, do nascente com Jorge da Conceição Lourenço e do poente com herdeiros de António Ribeiro, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva em nome de herdeiros de Maria do Rosário, sob o artigo 175, secção EH, com o valor patrimonial tributário e atribuído de sete euros e cinquenta e um cêntimos.

Três - prédio rústico, composto por oliveiras e pinhal, com a área de quatro mil metros quadrados, sito em “Raposão”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Manuel Lourenço de Vila Almeida e Maria do Rosário, do sul com herdeiros de José Ribeiro, do nascente com herdeiros de Maria do Rosário e do poente com Luis Ribeiro Tomé, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva em nome de Manuel Bento Gonçalves, sob o artigo 220, secção EH, com o valor patrimonial tributário e atribuído de catorze euros e sessenta e sete cêntimos.

Quatro - prédio rústico, composto por pinhal, com a área de mil e duzentos metros quadrados, sito em “Covelheira”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de António Tomé, do sul com João Ribeiro Dias, do nascente com herdeiros de António Tomé e do poente com Alberto Ribeiro Gonçalves, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva em nome de herdeiros de Joaquim Ribeiro Pereira, sob o artigo 97, secção ES, com o valor patrimonial tributário e atribuído de quatro euros e vinte e um cêntimos.

Cinco - prédio rústico, composto por pinhal, com a área de quatro mil metros quadrados, sito em “Covelheira”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Manuel Martins Novo, do sul com herdeiros de Joaquim Ribeiro Pereira, do nascente com herdeiros de António Roque e do poente com Alberto Ribeiro Gonçalves, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva em nome de herdeiros de António Tomé, sob o artigo 98, secção ES, com o valor patrimonial tributário e atribuído de treze euros e noventa e nove cêntimos.

Seis - prédio rústico, composto por pinhal, construção rural, mato, horta e leitões de curso de água, com a área de mil novecentos e sessenta metros quadrados, sito em “Lagar”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com António Manuel Gonçalves Martins e herdeiros de Luis Henriques, do sul com Prazeres Fernandes Henriques Roque e Tomás Ribeiro, do nascente com Manuel Lourenço de Vila Almeida e do poente com herdeiros de Maria da Conceição, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva em nome de herdeiros de António Tomé, sob o artigo 112, secção ES, com o valor patrimonial tributário e atribuído de sete euros e cinquenta e um cêntimos.

Sete - prédio rústico, composto por mato, oliveiras, leitões de curso de água e pinhal, com a área de quatro mil seiscientos e oitenta metros quadrados, sito em “Fonte Velha”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Manuel Fernandes e João Afonso Henrique, do sul com herdeiros de António Tomé, do nascente com José Rodrigues Tomé e do poente com Ribeira do Sesmo, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva em nome de herdeiros de António Tomé, sob o artigo 72, secção ET, com o valor patrimonial tributário e atribuído de catorze euros e setenta e oito cêntimos.

Oito - prédio rústico, composto por olival e cultura arvenses em olival, com a área de oitocentos e quarenta metros quadrados, sito em “Navejola”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Manuel Fernandes e João Afonso Henrique, do sul com herdeiros de António Roque, do nascente com João Nunes e do poente com João Ribeiro Dias, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva em nome de Matilde Ribeiro Tomé Martins, sob o artigo 1, secção EU, com o valor patrimonial tributário e atribuído de um euro e vinte cinco cêntimos.

Nove - prédio rústico, composto por cultura arvenses, oliveiras e pinhal, com a área de cinco mil seiscientos e oitenta metros quadrados, sito em “Navejola”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Matilde Ribeiro Tomé Martins, do sul com Carmo Ribeiro Tomé Alves, do nascente com João Nunes e do poente com João Ribeiro Dias, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva em nome de herdeiros de António Tomé, sob o artigo 2, secção EU, com o valor patrimonial tributário e atribuído de vinte e três euros e trinta e um cêntimos.

Dez - prédio rústico, composto por cultura arvenses e pinhal, com a área de nove mil quinhentos e sessenta metros quadrados, sito em “Navejola”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Carmo Ribeiro Tomé Alves, do sul com Manuel Lourenço, do nascente com caminho e do poente com João Ribeiro Dias, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva em nome de herdeiros de António Tomé, sob o artigo 28, secção EU, com o valor patrimonial tributário e atribuído de vinte seis euros e sessenta e dois cêntimos.

Onze - metade do prédio rústico, composto por pinhal, com a área de cinquenta e quatro mil setecentos e vinte metros quadrados, sito em “Vale da Casa”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com José Gonçalves Ribeiro e outro, do

sul com Júlio Ribeiro Louro, do nascente com Júlio Ribeiro Louro e do poente com Luis Delgado Marcelino, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva em nome de herdeiros de Maria do Rosário e Carmo Ribeiro Tomé Alves, sob o artigo 52, secção DH, com o valor patrimonial tributário e atribuído de noventa e quatro euros e noventa e um cêntimos, correspondente à dita fração de metade.

Doze - prédio rústico, composto por pinhal, mato, cultura arvenses e oliveiras, com a área de trinta e dois mil e quatrocentos metros quadrados, sito em “Galdins”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Maria da Conceição e Hortense Lourenço Amoroso Gonçalves, do sul com herdeiros de João Martins Forte, do nascente com herdeiros de Francisco Nunes Ribeiro e do poente com António Ribeiro e herdeiros de Maria da Conceição, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva em nome de Maria Nunes Santos, sob o artigo 129, secção BR, com o valor patrimonial tributário e atribuído de vinte e dois euros e cinquenta e dois cêntimos.

Treze - prédio rústico, composto por mato, cultura arvenses, citrinos e oliveiras, com a área de cinco mil trezentos e vinte metros quadrados, sito em “Lameiras”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Fernando dos Santos Lourenço e João Tomás dos Santos, do sul com herdeiros de José António Paulino, do nascente com Felisbela Rita e do poente com Hortense Lourenço Amoroso Gonçalves e Fernando dos Santos Lourenço, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva em nome de Maria Nunes Santos, sob o artigo 7, secção DF, com o valor patrimonial tributário e atribuído de treze euros e cinquenta e quatro cêntimos.

Catorze - prédio rústico, composto por pinhal, cultura arvenses e oliveiras, com a área de mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, sito em “Brejos”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria Nunes Santos, do sul com Manuel Lourenço Afonso, do nascente com Manuel Lourenço Afonso e do poente com caminho e herdeiros de Manuel Ribeiro Páscoa, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva em nome de Maria Nunes Santos, sob o artigo 34, secção DF, com o valor patrimonial tributário e atribuído de cinco euros e trinta e cinco cêntimos.

Quinze - prédio rústico, composto por pinhal, cultura arvenses, construção rural e oliveiras, com a área de mil setecentos e sessenta metros quadrados, sito em “Brejos”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com José António Tomás dos Santos, do sul com Maria Nunes Santos, do nascente com Manuel Lourenço Afonso e do poente com caminho e herdeiros de Manuel Ribeiro Páscoa, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva em nome de Maria Nunes Santos, sob o artigo 35, secção DF, com o valor patrimonial tributário e atribuído de seis euros e quarenta e oito cêntimos.

Dezasseis - prédio rústico, composto por mato, cultura arvenses, oliveiras, olival, cultura arvenses em olival e uma construção rural, com a área de nove mil quatrocentos e quarenta metros quadrados, sito em “Vale Verde”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de José António Paulino, do sul com José Gonçalves Ribeiro e herdeiros de Manuel Tomás e outros, do nascente com José Gonçalves Ribeiro e do poente com Maria Ofélia dos Anjos Lourenço Pires e João Ribeiro Dias, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva em nome de Maria Nunes Santos, sob o artigo 87, secção DF, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dez euros e vinte e dois cêntimos.

Dezassete - prédio rústico, composto por pinhal, com a área de dois mil oitocentos e quarenta metros quadrados, sito em “Feiteirão”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com José Gonçalves Ribeiro, do sul com herdeiros de João Lourenço, do nascente com Francisco Martins Monforte e do poente com Adolfo Nunes Soares, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva em nome de Maria Nunes Santos, sob o artigo 110, secção DF, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dez euros e um cêntimo.

Dezoito - prédio rústico, composto por cultura arvenses, com a área de três mil e duzentos metros quadrados, sito em “Lameiras”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com José Gonçalves Ribeiro, do sul com José Antunes Marques, do nascente com Manuel Lourenço Afonso e do poente com Manuel Fernandes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva em nome de Maria Nunes Santos, sob o artigo 115, secção DF, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dois euros e dezasseis cêntimos.

Dezanove - prédio rústico, composto por pinhal e mato, com a área de mil e seiscientos metros quadrados, sito em “Barroquinhas de Cima”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número mil cento e trinta e dois/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição de metade a favor de Maria do Carmo Antunes Laia Esteves Marques, viúva, residente em Pomar, Sarzedas, Castelo Branco, pela apresentação seis, de dezasseis de Agosto de mil novecentos e oitenta e nove e da restante metade a favor de Eugénio José Laia Esteves Rodrigues, solteiro, maior, residente em Pomar, Sarzedas, Castelo Branco, pela apresentação sete, de dezasseis de Agosto de mil novecentos e oitenta e nove, inscrito na matriz predial respetiva em nome de herdeiros de Maria da Conceição, sob o artigo 23, secção BP, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dois euros e cinquenta cêntimos.

Vinte - um terço do prédio rústico, composto por mato e pinheiros, com a área de trinta e cinco mil e seiscientos metros quadrados, sito em “Gavião - Sesminho”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número quatrocentos e noventa e três/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição a favor de Francisco Rodrigues Tomé, casado sob o regime de comunhão geral de bens com Maria Rosa, residente em Sarzedas, Castelo Branco e José Rodrigues Tomé, casado sob o regime de comunhão geral de bens com Belmira de Jesus Domingos, residente na Rua Sacadura Cabral, n.º 27, 3.º F, Dafundo, Oeiras, pela apresentação vinte, de trinta de Novembro de mil novecentos e oitenta e oito, inscrito na matriz predial respetiva em nome de José Rodrigues Tomé, herdeiros de Quitéria Maria e herdeiros de António Tomé, sob o artigo 132, secção EG, com o valor patrimonial tributário e atribuído de doze euros e oitenta e nove cêntimos, correspondente à dita fração de um terço.

Vinte e um - prédio rústico, composto por cultura arvenses e pinheiros, com a área de cinco mil cento e sessenta metros quadrados, sito em “Covelheira - Sobrainho da Ribeira”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número quatrocentos e oitenta e seis/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição a favor de António Tomé, casado sob o regime de comunhão geral de bens com Maria Ribeiro, residente em Sobrainho da Ribeira, Sarzedas, pela apresentação quatro, de treze de Setembro de mil novecentos e oitenta e nove, inscrito na matriz predial respetiva em nome de herdeiros de António Tomé, sob o artigo 99, secção ES, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dezassete euros e noventa e sete cêntimos.

Vinte e dois - metade do prédio rústico, composto por cultura arvenses, com a área de onze mil seiscientos e oitenta metros quadrados, sito em “Malhada da Santa - Sesminho”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número quinhentos e um/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição da dita fração de metade a favor de António Tomé, casado sob o regime de comunhão geral de bens com Maria Ribeiro, residente em Sobrainho da Ribeira, Sarzedas, pela apresentação quatro, de treze de Setembro de mil novecentos e oitenta e nove, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva em nome de José Rodrigues Tomé e herdeiros de António Tomé sob o artigo 67, secção DD, com o valor patrimonial tributário e atribuído de três euros e setenta e seis cêntimos, correspondente à dita fração de metade.

Vinte e três - prédio rústico, composto por pinheiros e mato, com a área de vinte e nove mil cento e sessenta metros quadrados, sito em “Risca do Salgueiro”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número vinte seis/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição a favor de João Tomé, casado sob o regime de comunhão geral de bens com Maria Joaquina, residente em Sobrainho da Ribeira, Sarzedas, pela apresentação dois, de dezassete de Novembro de mil novecentos e oitenta e seis, inscrito na matriz predial respetiva em nome de herdeiros de Maria do Rosário sob o artigo 14, secção DI, com o valor patrimonial tributário e atribuído de noventa e quatro euros e cinquenta e um cêntimos.

Vinte e quatro - prédio rústico, composto por cultura arvenses, mato e pinhal, com a área de seis mil metros quadrados, sito em “Fonte Velha - Sobrainho da Ribeira”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número quatrocentos e oitenta/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição a favor de António Tomé, casado sob o regime de comunhão geral de bens com Maria Ribeiro, residente em Sobrainho da Ribeira, Sarzedas, pela apresentação quatro, de dezoito de Setembro de mil novecentos e oitenta e nove, inscrito na matriz predial respetiva em nome de herdeiros de António Tomé, sob o artigo 73, secção ET, com o valor patrimonial tributário e atribuído de catorze euros e quarenta e cinco cêntimos.

Vinte cinco - prédio rústico, composto por pinheiros e mato, com a área de dez mil e oitenta metros quadrados, sito em “Vale da Casa”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número trinta e um/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição a favor de João Tomé, casado sob o regime de comunhão geral de bens com Maria Joaquina, residente em Sobrainho da Ribeira, Sarzedas, pela apresentação dois, de dezassete de Novembro de mil novecentos e oitenta e seis, inscrito na matriz predial respetiva em nome de herdeiros de Maria do Rosário sob o artigo 27, secção DI, com o valor patrimonial tributário e atribuído de vinte cinco euros e noventa e três cêntimos.

Vinte seis - prédio rústico, composto por pinheiros, com a área de seis mil e quatrocentos metros quadrados, sito em “Barroca das Canas”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número quarenta/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição a favor de João Tomé, casado sob o regime de comunhão geral de bens com Maria Joaquina, residente em Sobrainho da Ribeira, Sarzedas, pela apresentação dois, de dezassete de Novembro de mil novecentos e oitenta e seis, inscrito na matriz predial respetiva em nome de herdeiros de Maria do Rosário, sob o artigo 54, secção DH, com o valor patrimonial tributário e atribuído de vinte e dois euros e vinte e nove cêntimos.

Vinte sete - prédio rústico, composto por pinheiros, com a área de oito mil e oitenta metros quadrados, sito em “Cova dos Lobos”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número cinquenta e nove/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição a favor de João Tomé, casado sob o regime de comunhão geral de bens com Maria Joaquina, residente em Sobrainho da Ribeira, Sarzedas, pela apresentação dois, de dezassete de Novembro de mil novecentos e oitenta e seis, inscrito na matriz predial respetiva em nome de herdeiros de Maria do Rosário, sob o artigo 54, secção DH, com o valor patrimonial tributário e atribuído de vinte e dois euros e vinte e nove cêntimos.

Vinte e oito - prédio rústico, composto por pinheiros, com a área de quatro mil metros quadrados, sito em “Coronhes”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número sessenta e quatro/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição a favor de João Tomé, casado sob o regime de comunhão geral de bens com Maria Joaquina, residente em Sobrainho da Ribeira, Sarzedas, pela apresentação dois, de dezassete de Novembro de mil novecentos e oitenta e seis, inscrito na matriz predial respetiva em nome de herdeiros de Maria do Rosário, sob o artigo 221, secção EH, com o valor patrimonial tributário e atribuído de treze euros e noventa e nove cêntimos.

Vinte e nove - prédio rústico, composto por pinheiros e mato, com a área de treze mil duzentos e quarenta metros quadrados, sito em “Risca do Salgueiro”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número vinte e dois/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição a favor de João Tomé, casado sob o regime de comunhão geral de bens com Maria Joaquina, residente em Sobrainho da Ribeira, Sarzedas, pela apresentação dois, de dezassete de Novembro de mil novecentos e oitenta e seis, inscrito na matriz predial respetiva em nome de herdeiros de Maria do Rosário, sob o artigo 6, secção DI, com o valor patrimonial tributário e atribuído de trinta e três euros e trinta e dois cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco sete de Novembro de 2018.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

EM SESSÃO DO PARLAMENTO

Hortense Martins defende melhor saúde

A deputada Hortense Martins quer serviços de saúde que cheguem a toda a população, tendo por isso de se ponderar a área territorial

Hortense Martins apelou à ministra da Saúde, Marta Temido, para que tenha em conta a dimensão dos territórios na hora de decidir o financiamento a atribuir às Unidades de Saúde, questionando “porque não ponderar a área territorial e não só a capitação (número de pessoas)?”.

A deputada do Partido Socialista (PS) eleita pelo Círculo Eleitoral de Castelo Branco falava no Parlamento, numa audição com o Ministério da Saúde, no âmbito da discussão do Orçamento do Estado para 2019 na especialidade, e lembrou que vive num dos maiores distritos (o quarto com maior área) do País. “São mais de seis mil quilómetros quadrados”, precisou, uma questão que diz não ser de somenos para a prestação de cuidados de saúde às populações e que se reflete no esforço e exigência das unidades de saúde ao nível da sua gestão.



Hortense Martins defende que se continue a investir nas unidades de saúde do Interior

A questão da área, da falta de transportes e o envelhecimento da população influenciam e condicionam de forma decisiva a prestação de cuidados de saúde, defendeu a parlamentar. A deputada chamou a atenção do novo elenco governativo para a necessidade de continuar a investir nas unidades de saúde do Interior, nomeadamente no distrito que representa.

Hortense Martins saudou, ainda, o Governo pelo anúncio da criação das Unidades de Cardiologia de Intervenção e para que se avance com a Medicina Nuclear no Centro Hospitalar da Cova da Beira. A deputada apelou mesmo à nova ministra para que se empenhe

“numa saúde que chegue a toda a população”.

Hortense Martins, por outro lado, realçou que “só há saúde com profissionais de saúde, com distribuição adequada de recursos humanos e centrada na necessidade das pessoas”, citando as palavras de Marta Temido. No entanto, juntou algumas premissas, ao afirmar que “não há boa atração de profissionais sem boas condições de funcionamento nas unidades hospitalares”.

Lembrando o investimento que está a ser feito em parceria com a autarquia, no que respeita à Urgência, e aos centros de saúde de Penamacor e da Sertã, a socialista deixou um apelo para que o Governo

concretize o investimento já anunciado no bloco operatório do Hospital Amato Lusitano (HAL) da Unidade de Saúde Local de Castelo Branco (ULSCB), o quanto antes.

O secretário de Estado Adjunto e da Saúde, Francisco Ramos, não só concordou como garantiu que Castelo Branco continuará a ser uma prioridade, bem como a Cova da Beira e o Interior. “A criação da escola médica na Universidade de Beira Interior é um sinal disso e se o queremos, temos de dar condições quer ao Centro Hospitalar de Cova da Beira, quer à Unidade Local (referindo-se à ULSCB)” para se desenvolverem”, assegurou.

Pai natal chega sábado ao Forum Castelo Branco

O Pai Natal chega ao Piso 0 do Forum Castelo Branco no próximo sábado, 17 de novembro, às 16 horas, trazendo com ele o espetáculo *Um Natal Sem Mentiras*. Para além disso os visi-

tantes deste espaço comercial têm a sua espera o tradicional presépio, não faltando a Ilha do Natal, onde o Pai natal e os animadores divertem os mais novos.

Entre Caminhos comemora Halloween e S. Martinho

Na Urbanização Entre Caminhos, em Castelo Branco, com o aproximar das 20 horas do dia 31 de outubro, cerca de 25 crianças ali residentes começaram a juntar-se no jardim desta zona da cidade, preparadas para comemorar o Halloween. Disfarçadas de bruxas, esqueletos ou abóboras, as crianças, acompanhadas por alguns pais, subiram e desceram os prédios da Urbanização a pe-

dir os deliciosos doces. Cerca de duas horas depois a volta terminava, com os sacos cheios de doces e alegria no rosto das crianças.

Já no dia 10 de novembro realizou-se o habitual magusto. Castanhas, jeropiga e chouriças fizeram parte deste convívio, que juntou cerca de 30 moradores da Urbanização Entre Caminhos.

Manuel Geraides

Genealogia das Gentes de Escalos de Cima é apresentada

A Real Associação da Beira Interior, com o apoio da União das Freguesias de Escalos de Cima e Lousa e da Associação Squalius, organiza, no próximo domingo, 18 de novembro, a

partir das 15 horas, na Associação Squalius, uma palestra subordinada ao tema *Genealogia das Gentes de Escalos de Cima*, que tem como orador António Graça Pereira.

Instituto da Juventude tem workshop de iniciação à fotografia

O Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) de Castelo Branco dinamiza, dias 19, 22, 26 e 29 de novembro, sempre entre as 18 horas e as 20h30, o *workshop Iniciação à Fotografia Analógica/Digital* que tem como objetivo ensinar conteúdos básicos na manipulação de máquinas fotográficas, análise de luz, composição, interação entre obturador, diafragma e ISO, tipos de rolos analógicos, o laboratório, revela-

ção filmes, ampliação em papel.

Em complemento decorrerá também, no dia 24 de novembro, das 9h30 às 12h30 e das 14 horas às 17h30, o *workshop Cianotipia e Light Painting*.

Os jovens interessados poderão inscrever-se, gratuitamente, para um único *workshop* ou nos dois em simultâneo, na Loja Ponto Já de Castelo Branco, através do telefone 272348001 ou do endereço eletrónico jose.costa@ipdj.pt.

IPDJ acolhe Castelo Branco Artes'18

Nos Serviços do Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) de Castelo Branco está patente, até dia 29 de novembro, a exposição coletiva de artes *Castelo Branco Artes'18*, que resulta de uma parceria entre o Instituto Português do Desporto e Juventude - Loja Ponto JA de Castelo Branco, Câmara de Castelo Branco, IEF - Centro de Emprego de Castelo Branco, Centro UNESCO Educação para Todos de Castelo Branco, Epopeia das Artes, CONINTER - Conselho Internacional de Académicos das Ciências, Letras e Artes e Kim Molinero.

Na inauguração, realizada dia 3 de novembro, estiveram



presentes o diretor do Instituto do Emprego e Profissional de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, e a vereadora da Câmara de Castelo Branco, Cláudia Soares, que enaltecem a qualidade das obras representadas

e a colaboração entre as entidades promotoras, que permitiu trazer, mais uma vez, aos Serviços do Instituto Português do Desporto e Juventude de Castelo Branco, um coletivo de artes.

Kim Molinero, curador da

exposição, para além de atribuir alguns prémios, teve a oportunidade, de explicar um pouco das 40 obras e percurso artístico dos cerca de 20 artistas, aos visitantes, que foram ainda presenteados com um momento musical e um lanche, em convívio com alguns dos artistas.

A exposição tem como objetivo promover os artistas no Distrito de Castelo Branco, fomentar a educação pela arte, contribuir para a valorização cultural e artística da Região, sensibilizar os jovens para a educação artística e promover a Loja PONTO JA de Castelo Branco e o Centro UNESCO Educação para Todos de Castelo Branco.



JÁ INTEGRAVA A ANTERIOR DIREÇÃO DA ESCOLA

Sara Brito Filipe é a nova diretora da Escola Superior de Gestão

A nova diretora da ESGIN enfrenta o desafio de olhar em frente e perspetivar o futuro, atraindo mais alunos para esta instituição de Ensino Superior

Sara Brito Filipe é a nova Diretora da Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova (ESGIN do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB)). A cerimónia de tomada realizou-se dia 5 de novembro, no auditório Professor Domingos Rijo, com a presença do presidente, vice-presidentes e administradora do Politécnico, ex-presidentes do Politécnico, ex-diretores e responsáveis da ESGIN, autarcas da região, representantes da sociedade civil, representantes de empresas e instituições, diretores de outras escolas superiores do Politécnico e docentes, discentes e alunos da ESGIN.

A cerimónia incluiu ainda a tomada de posse do novo subdiretor da ESGIN, João Renato Sebastião.

O presidente do Politécnico, António Fernandes, começou a sua intervenção com um agradecimento ao trabalho realizado pela anterior Direção da Escola, Ana Rita Garcia e Sara Brito Filipe, diretora e subdiretora, respetivamente, que lideraram a instituição nos últimos oito anos. Salientou de seguida o consenso que a nova diretora reuniu junto do órgão que a elegeram, por unanimidade.

António Fernandes elencou depois alguns desafios que se colocam à ESGIN, no-



Sara Brito Filipe, a nova diretora da instituição, tomou posse no dia 5 de novembro

meadamente a sustentabilidade geográfica, decorrente da redução prevista para os próximos anos relativamente ao número de jovens com 18 anos na Região Centro, a necessidade de fomentar a ligação ao tecido empresarial local e regional, através da realização de cursos breves e de prestação de serviços, e ainda a “realização de investigação na ESGIN que diferencie a instituição em ter-

mos de oferta formativa, focada na inovação e criação de novas soluções em plena interface com o tecido organizacional, tanto empresarial como institucional”.

O presidente do Politécnico terminou a intervenção desejando a Sara Brito “as maiores felicidades para o cargo” e manifestando o seu desejo de manter com a ESGIN uma relação de proximidade e coope-

ração.

Presente na cerimónia, o presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto, manifestou a sua felicidade pela “grande representação do IPCB e da Região presente na cerimónia”, sublinhando que “Sara Brito Filipe começa com muita força”. Armindo Jacinto reiterou a sua disponibilidade para que a Câmara de Idanha-a-Nova continue a ser um im-

portante parceiro da ESGIN e do Politécnico e serem “grandes lutadores para manter a qualidade da Escola”.

David Falcão, presidente do Conselho de Representantes da ESGIN, desejou à diretora cessante e à diretora eleita as melhores felicidades, desejando que o novo mandato dê continuidade ao trabalho que vem sendo realizado, ao qual, “usando a linguagem de professor, daria nota 20”.

O presidente da Associação de Estudantes da ESGIN, Tomé Madeira, agradeceu a Ana Rita Garcia “a disponibilidade em receber os alunos”, recordando as palavras que ouviu da então diretora da ESGIN quando chegou à escola: “Na ESGIN chora-se apenas em dois momentos: à chegada e à partida”. Tomé Madeira endereçou depois os parabéns a Sara Brito Filipe, acreditando que “irá continuar a fortalecer o castelo que é a ESGIN, com as pedras que venham a surgir pelo caminho”.

A nova diretora da ESGIN, Sara Brito Filipe, iniciou a sua

intervenção agradecendo a Ana Rita Garcia “pelas linhas que escreveste na história da nossa ESGIN”. Uma história com 27 anos, na qual hoje se “escreve um novo capítulo”.

Sara Brito Filipe deixou também “uma palavra de gratidão para a Câmara de Idanha-a-Nova, nosso parceiro de excelência”, assim como “uma palavra de enorme gratidão para os professores e para os colaboradores não docentes da ESGIN, pelo enorme esforço pessoal para melhorar as suas qualificações e competências”. Agradeceu ainda a presença dos estudantes, na cerimónia, “a razão de ser, e a alma, desta instituição”.

“É tempo de olhar em frente, e perspetivar o futuro!”, prosseguiu Sara Brito Filipe, identificando a captação de alunos como um grande desafio para as instituições de Ensino Superior, tornando-se “imperativo implementar estratégias de atração e captação de estudantes, a nível nacional e internacional”.

A diretora da ESGIN considerou ainda ser importante “estimular e apoiar a participação da ESGIN em atividades de investigação e desenvolvimento”, promovendo a criação de conhecimento novo, associado ao desenvolvimento de novos produtos, processos e serviços, assim como o reforço da prestação de serviços por parte da escola.

Sara Brito Filipe terminou a sua intervenção referindo que “a Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova está viva e de boa saúde!”, sendo “uma Escola que sabe bem o significado do verbo lutar! Vamos continuar a conjugá-lo”.

Quem é Sara Brito Filipe

Sara Margarida Isidoro Frade de Brito Filipe é natural de Castelo Branco, tem 42 anos, é casada e tem dois filhos. É professora adjunta na Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova, com nomeação definitiva, onde leciona desde 2001. Prestou provas públicas para professora adjunta na área científica de *Marketing*, em 2009. Exerceu o cargo de subdiretora da Escola Su-

perior de Gestão de Idanha-a-Nova desde junho de 2010.

É licenciada em Relações Internacionais, ramo Económicas e Políticas pela Universidade do Minho, mestre em Economia Internacional pelo Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa e doutorada em Marketing e Comércio Internacional, pela Univer-

sidade de Extremadura, Espanha.

Como investigadora tem publicações de circulação internacional, onde se incluem livros, capítulos de livros, artigos em revistas e artigos em conferências. Tem ainda comunicações orais em congressos nacionais e internacionais.

Foi orientadora de dezenas de estágios curriculares e respetivos relatórios finais

de licenciatura. Foi coordenadora das licenciaturas em Marketing e em Gestão Comercial.

Tem uma larga experiência na participação em órgãos de gestão organizacional, científica e pedagógica. Foi presidente do Conselho Técnico-Científico, vice-presidente do Conselho Pedagógico e membro do Conselho de Representantes.

Boom Festival tem livro e documentário para comemorar o 20º aniversário

O Boom Festival, para comemorar o 20º aniversário, acaba de editar o documentário *Boom Festival 20 Anos*, lançado nas suas plataformas de comunicação, e o livro *Boom Festival 20 years: A Visual and Oral History*, uma edição de autor que poderá ser adquirida através do endereço eletrónico info@boomfestival.org.

Dedicado a todos os *Boo-*

mers, o documentário de cerca de 72 minutos, transforma 12 terabytes de material na história de 11 edições do evento, e de todos os projetos paralelos ao Boom, contada por quem lhe deu origem e participou nela.

O documentário *Boom Festival 20 Anos*, segundo é adiantado, “resume não só a história raramente contada do evento,

como de todos os projetos que emergiram da sua evolução ao longo do tempo. Os bastidores, a equipa, as dificuldades da organização de um festival desta dimensão ressaltam das entrevistas a 34 participantes e (principalmente) a membros das equipas que, ao longo de 20 anos, construíram o Boom Festival, o evento bienal de cultura independente que,

desde 1997, se realiza na Lua Cheia de julho ou agosto, e que é uma referência internacional. Considerado pelo *The Guardian* como um dos 10 melhores festivais na Europa em 2016 e pela *Rolling Stone* como um dos principais sete festivais transformacionais do Mundo, o Boom é hoje um evento multidisciplinar, transgeracional e intercultural, co-

m um grande impacto social, económico e cultural no Interior do País”.

Os 20 anos do evento deram ainda origem ao livro *Boom Festival 20 Years: A Visual and Oral History*, que poderá ser adquirido por 60 euros. Trata-se da compilação dos testemunhos de 134 pessoas que contribuíram para a evolução do festival, assim

como uma perspetiva evolutiva da história gráfica e visual de duas décadas quer de festival quer do desenvolvimento da cultura de festivais alternativos em Portugal e no Mundo. São mais de 500 imagens ao longo de 356 páginas. Tem ainda um texto de enquadramento sobre rituais neo-helénicos e uma produção de imagens 3D.

PROTOCOLO ASINADO EM CERIMÓNIA NACIONAL

Idanha adere a fundo para reabilitação habitacional

O fundo governamental pretende promover o arrendamento a custos acessíveis, em particular a estudantes

A Câmara de Idanha-a-Nova assinou, na passada segunda-feira, 12 de novembro, um protocolo no âmbito do Fundo Nacional de Reabilitação do Edificado, que tem como finalidade a reabilitação de imóveis e a regeneração urbana.

Este fundo governamental tem como objetivo a promoção do arrendamento habitacional a custos acessíveis, a particular a estudantes, através do financiamento da reabilitação de imóveis do Estado, de autarquias e de IPSS, tendo em vista a regeneração e o repovoamento dos centros urbanos.

O protocolo foi assinado numa cerimónia nacional, em



Momento da assinatura do protocolo pelo autarca de Idanha-a-Nova

Tomar, pelo presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto, e por Alberto Souto de Miranda, responsável da Fundestamo, entidade gestora do Fundo, na presença do ministro do Ambiente, João Matos Fernandes, da secretária de Estado da Habitação, Ana Pinho, e do secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, João Sobrinho Teixeira.

O presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto, explica que “com a adesão a

esta iniciativa do Governo queremos promover a reabilitação urbana em Idanha-a-Nova, onde existem vários edifícios sinalizados, bem como dar resposta às necessidades de habitação sentidas por estudantes, famílias e serviços”.

Em relação à população estudantil, note-se o crescimento do número de novos alunos na Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova, na ordem dos 25 por cento em relação ao ano anterior, uma realidade que co-

loca desafios habitacionais.

O facto da Câmara de Idanha-a-Nova estar entre as 16 entidades pioneiras na assinatura deste protocolo foi destacado pelo ministro do Ambiente, João Matos Fernandes, ao afirmar que “a presença de Idanha-a-Nova entre os primeiros municípios a aderir a este Fundo demonstra que os desafios da habitação envolvem outras localidades que não apenas Lisboa e Porto, as quais também revelam crescimento populacional”.

Idanha-a-Velha recebe cimeira internacional de turismo sustentável

A Catedral de Idanha-a-Velha, no Concelho de Idanha-a-Nova, recebe, entre esta quinta-feira e sábado, 15 a 17 de novembro, a Cimeira Internacional de Destinos Turísticos Sustentáveis.

A cimeira *International Summit: Cultural Sustainable Destinations without Borders* é inédita nos objetivos a que se propõe, pois pretende definir o conceito de *Destino Turístico Alternativo* e sensibilizar para a necessidade de haver uma política comum direcionada para as áreas geográficas alternativas aos destinos de massas.

O evento é promovido pela associação Aldeias Históricas de Portugal com o apoio institucional da Secretaria de Estado de Turismo e do Global Sustainable Tourism Council (GSTC), contando com a e a colaboração do Instituto de Turismo Responsá-

vel, do Turismo de Portugal e da Câmara de Idanha-a-Nova.

Nesta iniciativa vão ser debatidos por oradores nacionais e internacionais temas como *Conceito de turismo/destino turístico alternativo; Políticas de financiamento adaptadas aos territórios e seus agentes; Medidas específicas de gestão orientadas para um turismo responsável e sustentável; Formas de cooperação no setor da distribuição e comercialização; e Plano de trabalho para a criação/consolidação de áreas/destinos transfronteiriços.*

A cimeira é financiada pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), através dos programas Centro 2020 (Programa Operacional Regional do Centro), via Portugal 2020, bem como do Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos (PROVERE).

Academia de Artes já tem formação reconhecida internacionalmente



A Academia de Artes Catarina Chitas, em Idanha-a-Nova, já iniciou o novo ano letivo, pela primeira vez com ensino formal de música e diploma reconhecido a nível internacional.

A novidade decorre do reconhecimento da Associated Board of the Royal Schools of Music (ABRSM), com sede em Londres, que põe em prática na academia Idanhense os modelos pedagógicos de uma das mais prestigiadas organizações de ensino musical do Mundo.

Na abertura do ano letivo, dia 5 de novembro, o presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto, manifestou a sua satisfação, ao afirmar que “a Academia de Artes mostra que é possível fazer bem e fazer diferente em Idanha, com a nossa identidade própria. A Catarina Chitas não aprendeu a ler nem a escrever, mas ainda assim foi uma grande poetisa que eternizou a sua voz em Portugal e no Mundo, por isso, este reconhecimento internacional obtido por uma escola com o seu

nome é a melhor homenagem que se lhe pode fazer”.

Fundada em 2014 e de frequência gratuita, a Academia de Artes Catarina Chitas é coordenada pela Filarmónica Idanhense e apoiada pela Câmara de Idanha-a-Nova, iniciando o ano letivo 2018/2019 com mais de 100 alunos.

Em Idanha-a-Nova, Cidade Criativa da Música da UNESCO, a instituição já pode lecionar e certificar, em conjunto com a ABRSM, todos os graus de ensino preparatório, desde pré-iniciação até ao 8º Grau, em vários instrumentos, com diploma reconhecido internacionalmente. Fica inserida num sistema de certificação líder mundial em exames de música clássica.

Na oferta formativa constam Formação Musical, Iniciação Rítmica, Informática Aplicada à Música e a aprendizagem de vários instrumentos como flauta, clarinete, saxofone, trompete, trompa, trombone, euphonium, tuba, percussão, piano, guitarra clássica, cavaquinho e viola beiroa.

I-Danha Food Lab recebe 75 startups verdes

O mundo da tecnologia, da inovação e do desenvolvimento sustentável esteve reunido durante três dias em Monsanto, a Aldeia mais Portuguesa, naquele que já é batizado de *Web Summit Verde*.

De 9 a 11 de novembro, o evento I-Danha Food Lab, a primeira aceleradora verde da Península Ibérica, transformou esta aldeia histórica do Concelho de Idanha-a-Nova no destino de 75 startups e 200 participantes internacionais, entre empresas, investidores, empreendedores e investigadores nas áreas da alimentação, da sustentabilidade e da economia verde.

Os participantes chegaram via *comboio verde*, com partida em Santa Apolónia, Lisboa, oriundos de países como a Itália, Suécia, Estados Unidos, Holanda, Croácia, Turquia ou Austrália, numa viagem de *networking* que dá início ao encontro organizado pela Câmara de Idanha-a-Nova e pela aceleradora Building Global Innovators (BGI).

O presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto,



lançou o desafio para a produção de “inovação tecnológica, empreendedorismo e desenvolvimento sustentável para juntos construirmos um mundo melhor, a partir das áreas rurais e das suas oportunidades a nível ambiental, cultural e económico”.

O autarca realçou que “hoje em dia, é possível trabalhar para o mundo a partir de territórios que as novas tecnologias possibilitam e dos desafios que o ambiente e da saúde e a qualidade alimentar exigem”.

A abertura do i-Danha Food Lab foi presidida pelo Secretário

de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, João Sobrinho Teixeira, que apontou Idanha-a-Nova como um “exemplo extraordinário de criatividade e capacidade de vencer”, afirmando-se “fascinado” pela capacidade do território de “gerar riqueza, de gerar conhecimento e de gerar futuro a partir dos seus recursos”.

Armindo Jacinto acrescentou ainda que “o mundo rural pode contribuir para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e Idanha é um exemplo daquilo que deve ser uma evolução positiva na agricultura, na econo-

mia e nas condições de vida”.

A parceria entre a Câmara de Idanha-a-Nova e a aceleradora BGI é considerada determinante para o sucesso deste projeto. O diretor executivo da BGI, Gonçalo Amorim, considera que “a riqueza imensa de Idanha e o alinhamento de vontades gera uma energia contagiante que faz com que as ideias se multipliquem durante três dias e perdurem daí em diante. O movimento está criado, as pessoas estão ligadas e os primeiros frutos já apareceram, com várias startups a operar no Concelho”.

APÓS CONSULTA PÚBLICA

Versão final do Plano de Valorização do Parque Natural do Tejo Internacional está aprovada

O plano de valorização identifica os grandes desafios para a gestão do Parque e aponta os fatores críticos de mudança



O Conselho de Gestão do Parque Natural do Tejo Internacional (PNTI), aprovou, no passado dia 22 de outubro, a versão final do Plano de Valorização desta área protegida. O documento, que esteve em consulta pública durante o mês de abril, está agora disponível nos websites dos municípios de Castelo Branco, Idanha-a-Nova e Vila Velha de Ródão, do Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas e da Quercus.

Após 14 reuniões do Conselho de Gestão e sete reuniões da Direção do Projeto Piloto do PNTI, 15 reuniões com

atores-chave desta área protegida, mais de 100 cidadãos auscultados através do inquérito de levantamento de opinião, 22 participações na Consulta Pública surge a versão final do Plano de Valorização do PNTI para o período 2018-2022.

O Plano de Valorização contempla uma descrição do Projeto Piloto e Plano de Valorização 2018-2022 e o respetivo enquadramento, uma breve caracterização do Parque Natural do Tejo Internacional, uma descrição dos fatores críticos de e para a

mudança. São ainda identificados quais os grandes desafios para a gestão do Parque Natural do Tejo Internacional.

O tratamento dos dados obtidos a partir do inquérito de levantamento de opinião sobre o PNTI constitui igualmente um capítulo deste Plano de Valorização, designado por Auscultação dos atores-chave e por fim é feita uma descrição do Plano de Atuação que inclui os eixos estratégicos, a listagem das ações a realizar, assim como uma referência à forma como será monitorizado.

No âmbito da ponderação realizada após a Consulta Pública, importa destacar as sugestões que foram classificadas como aceite e parcialmente aceite, na medida em que se considerou que permitirão corrigir algumas lacunas ou que contribuirão para melhorar a formulação e dar uma melhor consistência a uma nova versão do Plano de Valorização do PNTI 2018-2022.

Assim, foram incluídas nesta versão do Plano de Valorização, as seguintes propostas: integração da questão dos alimentadores de abutres na medida 2.2. - Elaborar e implementar um plano que compatibilize de forma equilibrada, a gestão cinegética e a conservação da natureza - sugestão integrada no capítulo 7. do Plano de Valorização; consideração da gestão de um território que salvaguarde todos os valores ambientais presentes, sejam naturais (biótico e geológico) ou culturais (arqueológico, arquitetónico e etnográfico) - foi incorporado no capítulo 1, em resposta à questão

O que se espera com este Projeto Piloto?; integração da DGPC e da DRCC na lista de atores chave, apresentadas no Anexo 4 da proposta do Plano de Valorização - sugestão integrada no Anexo 4 do Plano de Valorização; elaboração, para cada uma das medidas propostas no Plano de Valorização, de um projeto detalhando as ações específicas e a programação dos recursos financeiros - sugestão integrada no capítulo 7. do presente documento, nomeadamente nas memórias descritivas dos projetos aprovados para 2018 e irá ser tido em atenção aquando da elaboração das memórias descritivas dos restantes projetos.

Já no futuro serão consideradas as propostas: inclusão de novos indicadores - serão definidos aquando da nova revisão do Plano de Valorização do PNTI 2018-2022; inclusão de ações de patrulhamento no Rio Tejo e ações de sensibilização aos pescadores que frequentam o Rio - serão definidos aquando da nova revisão do Plano de Valorização do PNTI

2018-2022; inclusão dos valores culturais na medida 4.2. - Desenvolver um plano de sensibilização ambiental para a população local - sugestão a considerar aquando da elaboração da memória descritiva do projeto referente a esta medida.

Com o objetivo de contribuir para o propósito deste Projeto Piloto de estabelecer e consolidar um modelo de gestão participativa, colaborativa e articulado no PNTI, e instituir um fórum perene de concertação de estratégias na gestão deste parque natural, realiza-se, no próximo dia 28 de novembro, um workshop de gestão participativa, que pretende reunir os atores chave do território do Parque Natural do Tejo Internacional e incluirá uma sessão plenária para apresentação do conceito participativo, seguido de sessões de grupos de trabalho organizadas por temas-chave relativos a três áreas temáticas consideradas relevantes para esta área protegida.

Ródão assinala Centenário do Armistício da Primeira Guerra

A Câmara e Vila Velha de Ródão assinalou o Centenário do Armistício da Primeira Guerra Mundial, que se comemorou no passado domingo, 11 de novembro, com a deposição de uma coroa de flores no Monumento dos Combatentes, em homenagem aos militares falecidos naquele conflito.

A cerimónia realizou-se às



10h30 do mesmo dia em que, em 1918, era assinado o documento que pôs fim à Primeira Guerra Mundial. Após a concentração junto ao Monumento dos Combatentes, o presidente da Câmara de Vila Velha de Ródão, Luís Pereira, e o empresário inglês do setor da restauração, Alan Barber, recordaram os militares que participaram e perderam a vida nes-

te conflito, entre os quais se encontram milhares de soldados Portugueses e Ingleses.

O momento contou com a presença do executivo municipal, de representantes da Assembleia Municipal e das juntas de freguesia, a que se juntaram alguns elementos da comunidade inglesa residente no Concelho, bem como vári-

os munícipes do Concelho.

A este momento solene seguiu-se a deposição de uma coroa de flores junto ao Monumento e, às 11 horas, no decorrer da missa, na Igreja Matriz de Vila Velha de Ródão, foram guardados dois minutos de silêncio, como homenagem aos que perderam a vida naquela guerra.

Ródão vive tradicional Feira de Todos os Santos

O Campo das Feiras, em Vila Velha de Ródão, acolheu, dia 1 de novembro, a tradicional Feira do Dia de Todos os Santos, onde os visitantes, para além do tradicional magusto, puderam participar nos ateliês e assistir a um encontro de ranchos, atividades promovidas pela Câmara de Vila Velha de Ródão.

O evento começou às nove horas, seguindo-se dois



ateliês conduzidos pelos padeiros da Padaria Canelas & Coelho, nos quais miúdos e graúdos aprenderam a fazer pão e bolinhos com castanhas, que cozeram no local.

Durante a tarde, decorreu a entrega de prémios do Concurso Dia das Bruxas, o qual distinguiu os alunos do Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão que fizeram os chapéus mais origi-

nais, e um encontro de ranchos, que contou com a atuação do Rancho Folclórico e Etnográfico de Oleiros, do Rancho Folclórico de Aranhas de Penamacor e do Rancho Folclórico de Sarnadas de Ródão.

Às 16 horas, o habitual magusto organizado pela Câmara ofereceu aos munícipes castanhas assadas, jeropiga e água-pé.

COM ENTRADA DE NOVOS PRODUTOS

Proença-a-Nova Origem tem imagem renovada desde dia 1 de novembro

Com um novo *design* e a venda dos produtos em três cabazes distintos a marca quer ser referência e garantia da autenticidade dos produtos do Concelho

O novo site da marca *Proença-a-Nova Origem*, ao qual se pode aceder em www.proencanovaorigem.pt, foi lançado dia 1 de novembro.

Além do renovado *design*, a novidade passa também pela venda de três cabazes da marca com produtos e preços dis-



Um novo *design*, mais apelativo, desde 1 de novembro

tintos (Cortiçada, Agriçoce e Origem).

Para o presidente da Câmara de Proença-a-Nova, João Lobo, “os cabazes são uma forma de dar resposta à procura

deste tipo de oferta já solicitada por parte dos clientes e potenciada pela proximidade da quadra natalícia. As caixas foram criadas e fabricadas por equipas da Câmara Municipi-

pal, indo ao encontro dos princípios da marca, que é promover e divulgar o Concelho de Proença-a-Nova através dos seus produtos”.

A renovação da imagem

coincidiu com a entrada de novos produtores na marca *Origem* e de novos produtos, já contemplados na página, ainda que continuem a faltar alguns de referência. “É nosso objetivo que a tigelada faça parte da oferta da marca *Origem* mas, para chegar a esse ponto, ainda teremos de implementar o projeto da Oficina da Tigelada, permitindo que pelo menos os consumidores mais próximos de nós possam fazer a encomenda do nosso doce mais típico a partir da nossa página”, refere João Lobo.

O autarca destaca a marca “como um dos projetos que traduz a aposta que o Município faz nos seus recursos endógenos, neste caso através do apoio às empresas agroali-

mentares, de alojamento local e serviços com a criação de uma plataforma que permite a venda *on-line*, acompanhando uma tendência cada vez mais consolidada do mercado”.

Criada em 2013, a principal vantagem da marca *Proença-a-Nova Origem* é reunir num único ponto um conjunto alargado de produtos como a charcutaria, pão, bolos e biscoitos, mel, vinho, doces, azeite, artesanato, licores, entre outros, de serviços e de possibilitar ainda a reserva nos alojamentos locais. Ao comprar *Proença-a-Nova Origem* o consumidor tem desde logo a garantia de que está perante um produto ou serviço que respeita as matérias-primas e métodos de produção do Concelho.

Câmara organiza receção ao corpo docente

A Câmara de Proença-a-Nova organizou, dia 7 de novembro, pelo quarto ano consecutivo, a receção ao corpo docente do Concelho no ano letivo 2018/2019, juntando professores do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova, educadores dos jardins de infância do Cortiço, de Proença-a-Nova, e da Carochinha, de Sobreira Formosa, e ainda professores voluntários da Universidade Sénior de Proença-a-Nova.

O objetivo foi reconhecer o papel do professor e do educador na formação das crianças e jovens do Concelho e, simultaneamente, apresentar algumas valências existentes na autarquia que possam ser úteis nas aulas desenvolvidas pelos docentes, estreitando parcerias que têm sido desenvolvidas ao longo do tempo.

No encontro, o presidente da Câmara, João Lobo, realçou a importância da iniciativa, porque “ainda mais em concelhos como Proença-a-Nova, tem que haver essa articulação e uma estratégia que seja conjunta para potenciar a transmissão de conhecimentos para os alunos, às nossas crianças e aos nossos jovens, criando sempre condições de excelência para eles”.

João Lobo destacou a missão da escola de formar cida-



dãos conscientes, pois “sob a vossa responsabilidade está de facto a estruturação da sociedade”, referiu. Reconhecendo ainda a importância de se valorizar a carreira docente, falou igualmente do futuro da educação que passará pela sua descentralização para os municípios, processo que terá de ser encarado “sem receios”, havendo necessidade de se criar uma linha condutora nacional do que deve ser a docência.

Quanto à Universidade Sénior, salientou a disponibilidade “de quem já tem um caminho trilhado de transmitir conhecimento aos outros e isso

é de facto diferenciador da atratividade dos territórios”.

O diretor do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova, João Paulo Cunha, também destacou a parceria com a Câmara e a importância de se fazer a receção, “não apenas por protocolo, mas também pelo reconhecimento daquilo que é um trabalho e uma parceria, em que todos juntos trabalhamos para os nossos alunos, o que, no fundo, é a nossa missão”.

A sessão de boas vindas ao corpo docente incluiu uma visita a alguns dos locais do Roteiro das Artes do Concelho, nomeadamente à Galeria Municipal, ao Espaço Ribeiro Fari-

nha e ao Museu Isilda Martins. Como extra, os 70 participantes na iniciativa puderam ainda visitar o estúdio de Yola Vale, no Centro de Artes e Ofícios de Sobreira Formosa, onde está a nascer mais um projeto de valorização do espaço urbano da sede de Concelho.

Numa vertente mais digital, foi divulgada a aplicação turística *Visit Proença* e foi feito um jogo interativo com perguntas sobre o Concelho. Os três primeiros classificados receberam cabazes da marca *Proença-a-Nova Origem*, que são o *Cabaz Cortiçada*, o *Cabaz Agriçoce* e o *Cabaz Origem*.

Câmara apoia requalificação das alminhas do Concelho

A Câmara de Proença-a-Nova irá apoiar as associações do Concelho que se responsabilizarem pela requalificação das alminhas, nichos e cruzeiros existentes na sua localidade, tendo em conta o mau estado de conservação em que alguns deles se encontram. A garantia foi deixada pelo vice-presidente da autarquia, João Manso, durante a apresentação do livro *Alminhas, Nichos e Cruzeiros*, editado pela associação Magnaligue ONGD, realizada a 1 de novembro, na Casa das Associações. João Manso adiantou que “a Câmara Municipal irá ajudar através da cedência do material necessário para a sua manutenção”. As associações só têm de formalizar o pedido, identificando as alminhas a recuperar e o tipo de trabalho a realizar, bem com a sua calendarização.

O livro *Alminhas, Nichos e Cruzeiros* é o resultado do levantamento e catalogação deste tipo de património pela Associação, com o apoio da Câmara de Proença-a-Nova, tendo em conta a sua importância para a história local.

As alminhas são padrões de culto das almas do purgatório, consideradas património artístico-religioso, e são pequenos altares onde a pessoa para

e faz uma oração e deixa, por vezes, uma esmola pelas almas. João Manso agradeceu, em nome do executivo, o trabalho da Magnaligue neste levantamento que nunca se tinha realizado anteriormente.

O presidente da Magnaligue ONGD, Jorge Tomé, afirmou que, no total, foram catalogadas 86 alminhas, mas “existe a hipótese de existirem mais pequenos altares espalhados pelo território”. Jorge Tomé destacou ainda que há muita variedade no Concelho e de diferentes estilos arquitetónicos e origem, “podendo encontrá-las nos caminhos rurais ou perto dos cursos de água ou até mesmo nos centros das povoações, prova que o conceito das alminhas foi-se alterando. Do nosso estudo, as Corgas é a povoação com o maior número de alminhas, sinal que é uma zona muito devota deste tipo de arquitetura”.

O presidente da Associação agradeceu a “todos os participantes e ao Município pelo apoio e colaboração nesta investigação”.

Ainda este mês, o registo fotográfico das alminhas das Corgas vai estar em exposição na aldeia, numa mostra que será inaugurada a 18 de novembro, às 10 horas.

FUTSAL MASCULINO

Final da Taça de AFCB Juvenis joga-se a 18 de novembro

A Associação de Futebol de Castelo Branco organiza no próximo dia 18 de novembro, domingo, pelas 11 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo de Valverde, concelho do Fun-

dão, a final da Taça AFCB Juvenis que põe em confronto a União Desportiva Cariense e a Associação Recreativa do Bairro da Boa Esperança. A entrada gratuita.

Resultados e Classificações

FUTSAL - TAÇA DE PORTUGAL

2ª Eliminatória - 17 de novembro

AGU/GDU - Cariense
B. B. Esperança - CRI Alhadense
CB Oleiros - U. Montemor
CF Sassoeiros - Ladoeiro

1ª Eliminatória - 27 de outubro

CB Oleiros 3-2 1º Janeiro Torranense

FUTSAL - I LIGA

9ª Jornada - 10 de novembro

Rio Ave 1-3 AD Fundão
Belenenses 2-4 Leões Pto Salvo
Modicus 2-5 Benfica
Viseu 2001 5-11 Elétrico
Sporting 9-2 Futsal Azeméis
Burinhosa 2-1 Qta dos Lombos
16/03 U. Pinheirense-Braga

10ª Jornada - 17 de novembro

Braga - Modicus
AD Fundão - Viseu 2001
Futsal Azeméis - Belenenses
Qta Lombos - Rio Ave
Leões Pto Salvo - U. Pinheirense
27/11 Benfica - Burinhosa
23/03 Elétrico - Sporting

4ª Jornada - 6 de outubro

20/01 Burinhosa - Sporting

17ª Jornada

16/10 Sporting 7-1 Burinhosa

22ª Jornada

14/11 Braga - U. Pinheirense

23ª Jornada

28/11 Sporting - Elétrico

Classificação

Equipa	Pts
1 Benfica	27
2 Sporting	22
3 Modicus	19
4 Elétrico	14
5 Quinta dos Lombos	13
6 AD Fundão	13
7 Viseu 2001	13
8 Leões Porto Salvo	12
9 Burinhosa	10
10 Futsal Azeméis	10
11 Braga	8
12 Belenenses	8
13 Unidos Pinheirense	4
14 Rio Ave	3



FUTSAL - II DIVISÃO SÉRIE D

7ª Jornada - 10 de novembro

B. B. Esperança 8-5 Ladoeiro
Cariense 1-5 F. do Zêzere
Lobitos Futsal 4-1 AGU/GDU
CRI Alhadense 0-9 CS São João
NS Pombal 5-1 Vilaverdense

8ª Jornada - 24 de novembro

CS São João - NS Pombal
F. do Zêzere - Lobitos Futsal
Vilaverdense - B. B. Esperança
Cariense - Ladoeiro
AGU/GDU - CRI Alhadense

Classificação

Equipa	Pts
1 Lobitos Futsal	19
2 CS São João	17
3 Ferreira do Zêzere	13
4 Bairro Boa Esperança	12
5 Cariense	12
6 Ladoeiro	12
7 CRI Alhadense	6
8 NS Pombal	4
9 AGU/GDU	4
10 Vilaverdense	0

COM A PRESENÇA DE MAIS DE 100 SÓCIOS

Núcleo do Sporting festeja 26º aniversário

Durante as comemorações foram distinguidos vários sócios com mais de 25 anos de associativismo

José Manuel Alves

As comemorações decorreram no passado sábado numa unidade hoteleira da cidade com a presença de mais de uma centena de associados.

Durante o evento, foram distinguidos vários sócios com 25 anos, assim como as antigas



José Ribeiro, presidente do Núcleo do Sporting CP de Castelo Branco

glórias leoninas, Paulo Guerra, Ricardo Andorinho, José Carlos e Pedro Miguel Moura.

O presidente da direção, José Ribeiro, recordou o crescente desenvolvimento do núcleo albacastrense através das mais variadas atividades

realizadas, nomeadamente a equipa feminina de futsal que continua a lutar por um lugar a nível nacional.

Por sua vez, Paula Teixeira, em representação da Junta de Freguesia de Castelo Branco, destacou o excelente trabalho

da atual direção, merecendo todo o apoio da autarquia.

José Augusto Alves, vice-presidente do Município albacastrense, exortou a continuidade das atividades realizadas em prol do associativismo de Castelo Branco.

FUTSAL

Boa Esperança vence derby regional com Ladoeiro

A Associação da Boa Esperança venceu por 8-5 o Ladoeiro. Um derby regional, onde os albacastrenses levaram a melhor com os golos de Fábio Mota 5, Filipe Brito 1, Emanuel Reixa 1, Renato Pestana 1.

Foi mais um jogo com pavilhão cheio, onde adeptos das duas equipas fizeram também a festa nas bancadas.

Telmo Roque, técnico da



BBE admite que a equipa albacastrense não entrou no jogo como queria, "entrámos muito desorganizados, ansiosos a cometer erros tanto ofensivamente como defensivamente".

Segundo o técnico a equipa melhorou bastante na segunda parte "e venceu o Ladoeiro por 8-5".

Diário Digital Castelo Branco

Cansado Trail promove reflorestação na Serra da Gardunha

Cerca de três dezenas de pessoas participaram, no passado sábado, na reflorestação da Serra da Gardunha, seguido de um magusto e convívio numa organização da equipa AB Cansado Trail e a coletividade do bairro de Castelo Branco.

Num dia em que as condições atmosféricas foram bastante adversas, os participantes



plantaram 600 árvores em vários locais da Serra, próximos de Casal da Serra, S. Vicente da Beira.

Neste evento, estiveram presentes Luís Correia, presidente do município e Cláudia Soares que também puseram mãos à obra e deixaram a sua marca, ajudando a plantar algumas árvores.

Clementina Leite

CAMPEONATO PORTUGAL - SÉRIE C | BENFICA E CASTELO BRANCO 2 OLIVEIRA DO HOSPITAL 2

Justiça ao cair do pano

Debaixo de chuva intensa foi um jogo com resultado incerto até ao apito final

Clementina Leite

Jogo disputado debaixo de chuva intensa, provocado enorme desgaste físico nos intervenientes que tudo fizeram para levar o barco a bom porto.

Numa partida cujo resultado final seria incerto, foram os encarnados que na primeira parte abriram as hostilidades aos 43 minutos através de uma grande penalidade sancionada por João Vasco, culminando a primeira parte com os locais a vencerem pela diferença mínima.

Na segunda parte, os visitantes conseguiram dar a volta



Ficha

Estádio Municipal de Castelo Branco

Benfica CB 2
Oliveira do Hospital 2

Benfica CB: Caio; Diogo Costa; Pedro Eira; Zezinho; Landry; 86, Miguel Lopes; Pedro Almeida; 60, Filipe Veloso; João Vasco; André Cunha; Ailson; Babia Issouf; Daniel Rodriguez; 77, Dani; Matos
Treinador: Sérgio Gaminha
Marcadores: João Vasco (43, gp) e Miguel Lopes (94)
Cartão vermelho: Diogo Costa (74)

Oliveira do Hospital: Nando Pedrosa;

David Brás; Luís Martins; Diogo Brito; Luís Pedro; André; Freitas; 81, Beato; Fred; 86, Tiago Dias; Samuel Garrido; Adriano Sanches; 58, Zé Francisco; Leo Aratijo; Romário
Treinador: Miguel Valença
Marcadores: Zé Francisco (75, gp) e Diogo Brito (85)
Cartão Amarelo: Diogo Brito

Árbitro: Rui Mendes (AF Santarém)

Mesmo em cima do último minuto, fez-se justiça no Vale do Romeiro, com o Benfica e

Castelo Branco a empatar a marcha do marcador, por Miguel Lopes.

Politécnico de Castelo Branco apresenta estudantes/atletas

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) apresentou à Comunicação Social, os estudantes/atletas da instituição, numa sessão que decorreu no Auditório Comenius dos Serviços Centrais e da Presidência do IPCB.

Com o auditório repleto de estudantes/atletas e docentes das diversas modalidades desportivas, o Presidente do IPCB, António Fernandes, começou por agradecer a presença de todos os responsáveis pela área do desporto no IPCB, congratulando todos os estudantes presentes que se propuseram representar e dignificar o IPCB através da prática desportiva. “É um orgulho ver uma sala cheia de estudantes dispostos a vestir a camisola da instituição”.

Durante a sua intervenção, manifestou total apoio a todos os envolvidos no projeto desportivo do IPCB, salientando a dedicação dos docentes da instituição na constituição e acompanhamento das equipas nomeadamente na FADU (Federação Académica do Desporto Universitário). O “objetivo desta equipa na FADU é o de promover a integração dos alunos em ambiente desportivo” e “esta é uma oportunidade para poderem contactar



com outros alunos de instituições de ensino superior nacional”. Terminou dizendo que “As vitórias contam, mas é também importante representar e dignificar o IPCB, nas diversas modalidades desportivas, com orgulho e sentimento de dever cumprido”.

O diretor da Escola Superior de Educação do IPCB, João Serrano, salientou a qualidade dos estudantes/atletas da instituição, manifestando todo o apoio à prática desportiva na ESECB-IPCB, através da sua licenciatura em Desporto e Atividade Física e do Curso Técnico Superior Profissional em Desporto. Terminou, dizendo que com toda a certeza os estudantes irão dignificar sempre a camisola que vestem nas provas.

Rui Paulo, Coordenador do Desporto do IPCB e da licenciatura em Desporto e Atividade Física da Escola Superior de Educação do IPCB, começou por agradecer a presença de todos os estudantes/atletas e dos seus colegas docentes, agradecendo ao Presidente da instituição o constante apoio, ao projeto desportivo, desde o primeiro instante.

Relembrou que a FADU, para além de Universitário, também é desporto Politécnico, pelo que as equipas têm de estar ao nível dos campeonatos, referindo que “os resultados são importantes” e que espera que sejam bons resultados.

Salientou que o projeto, apesar de recente, tem vindo a

crescer “Neste momento, temos mais de 80 alunos do IPCB com o estatuto de estudante/atleta. Um número que nos próximos dias espero que possa vir a alcançar os três dígitos.” Neste momento, o Politécnico de Castelo Branco tem representações nas modalidades de futebol, futsal masculino, futsal feminino, basquetebol, ténis de mesa, atletismo, orientação e setas.

Terminou salientando que o Instituto Politécnico de Castelo Branco, através do seu projeto desportivo, irá organizar na cidade de Castelo Branco, a 2ª Jornada Concentrada de Futebol e o Campeonato Nacional Universitário de Judo.

Resultados e Classificações

TAÇA DE PORTUGAL

4ª Eliminatória - 25 de novembro

Sp. Covilhã - Moreirense

3ª Eliminatória

18/10 Sertanense 0-3 Benfica
21/10 Limianos 0-2 Sp. Covilhã

II LIGA

9ª Jornada - 10 de novembro

Penafiel 1-0 Benfica B
Farense 2-2 V. Guimarães B
Ac. Viseu 1-0 Mafra
FC Porto B 2-1 Cova da Piedade
FC Famalicão 2-1 Sp. Covilhã
Arouca 2-0 Leixões
Braga B 0-1 Académica OAF
Estoril Praia 1-0 Paços Ferreira
UD Oliveirense 3-0 Varzim

Classificação

Equipa	Pts
1 Paços Ferreira	21
2 FC Famalicão	19
3 Estoril Praia	17
4 Benfica B	17
5 Mafra	15
6 Penafiel	14
7 Ac. Viseu	14
8 Leixões	12
9 Farense	12
10 UD Oliveirense	11
11 Varzim	11
12 Braga B	10
13 Arouca	10
14 Cova da Piedade	9
15 Académica OAF	9
16 V. Guimarães B	9
17 Sp. Covilhã	8
18 FC Porto B	8

10ª Jornada - 30 de novembro

Benfica B - Estoril Praia
01/12 Mafra - FC Porto B
Cova da Piedade - FC Famalicão
Varzim - Ac. Viseu
V. Guimarães B - UD Oliveirense
Académica OAF - Arouca
02/12 Paços Ferreira - Penafiel
Leixões - Braga B
Sp. Covilhã - Farense

14ª Jornada

21/10 Varzim 2-1 FC Porto B

NAC. DE SENIORES - SÉRIE C

11ª Jornada - 11 de novembro

Vilafranquense 3-0 Sertanense
Mação 0-3 Loures
Peniche 0-0 Alcains
AD Nogueirense 3-0 Santa Iria
Benfica C.B. 2-2 Oliv. Hospital
ARC Oleiros 3-3 Fátima
24/11 Sintrense - Alverca
25/11 Torreense - U. Leiria
22/12 Caldas - Anadia

Classificação

Equipa	Pts
1 Vilafranquense	24
2 Sintrense	22
3 Benfica C.Branco	21
4 U. Leiria	20
5 Torreense	18
6 AD Nogueirense	17
7 Anadia	17
8 ARC Oleiros	17
9 Sertanense	14
10 Fátima	14
11 Oliv. Hospital	14
12 Caldas	13
13 Loures	11
14 Peniche	9
15 Alcains	9
16 Santa Iria	8
17 Alverca	5
18 Mação	4

12ª Jornada - 18 de novembro

Oliv. Hospital - Mação
Alverca - Peniche
Sertanense - Torreense
Fátima - Vilafranquense
Alcains - AD Nogueirense
U. Leiria - Sintrense
Loures - ARC Oleiros
Anadia - Benfica C.Branco
Santa Iria - Caldas

1ª Jornada - 12 de agosto

22/12 Santa Iria - Fátima
20/01 U. Leiria - Oliv. Hospital

DISTRITAL

5ª Jornada - 11 de novembro

Belmonte 3-0 Ac. Fundão
Idanhense 3-2 ADC Prouença
At. do Campo 0-3 Ág. do Moradal
V. V. de Ródão 8-0 Estrela do Zêzere
Vit. Sernache 5-1 Pedrógão

Classificação

Equipa	Pts
1 Águias do Moradal	13
2 Vit. Sernache	13
3 Vila Velha de Ródão	10
4 Idanhense	9
5 Pedrógão	8
6 Atalaia do Campo	8
7 Belmonte	7
8 ADC Prouença-a-Nova	1
9 Ac. Fundão	0
10 Estrela do Zêzere	0

6ª Jornada - 18 de novembro

ADC Prouença - Ac. Fundão
At. do Campo - Belmonte
Ág. do Moradal - Vila V. de Ródão
Est. do Zêzere - Vit. Sernache
Pedrógão - Idanhense

Curso de juizes de atletismo

A cidade da Covilhã vai receber nos próximos dias 23, 24 e 25 de novembro, um curso de admissão de juizes de Atletismo organizado pela Associação de Atletismo de Castelo Branco e pelo seu Conselho de Arbitragem. As inscrições são grátis e podem ser feitas, até ao dia 22 de novembro,

para a Associação de Atletismo de Castelo Branco através do telefone 272341753, do telemóvel 962 293927 ou do email cbranco@fpatletismo.org. Para quem não reside na Covilhã, a Associação de Atletismo de Castelo Branco disponibiliza transporte.

Manuel Galdes

NOS BASTIDORES DO ATLETISMO

Juizes de Atletismo

No final do artigo anterior, referi que neste artigo iríamos falar com um senhor que tem muitos anos na organização de provas disputadas em estrada no concelho da Covilhã. No entanto, a Associação de Atletismo de Castelo Branco divulgou a realização de um curso de juizes de atletismo e acho que se torna oportuno antecipar um artigo já previsto a falar sobre o papel dos juizes no atletismo, artigo este que pode tornar-se útil para quem possa estar na dúvida em frequentar o referido curso.

Nas provas disputadas em estrada, o trabalho dos juizes começa com a montagem do chamado funil. Após a linha de chegada, que na maior parte das vezes é marcada pelo juizes, é feito um corredor que vai diminuindo de largura até que chega a uma parte que se mantém de largura constante durante alguns metros, tendo esse corredor no final a forma de um funil. O tiro de partida é dado por um juiz (em certas provas algumas partidas podem também ser dadas por alguém convidado pela organização) e nessa altura outro juiz aciona os cronómetros para poder tirar o tempo aos atletas. Nas chegadas dos atletas, este último juiz fica alinhado com a linha de chegada e vai tirando os tempos à medida que os atletas vão chegando. Na ausência de vídeo finish, o juiz cronometrista é fundamental para que, em caso de chegada ao sprint de dois os mais atletas, indique quem terminou primeiro a prova. Depois de cortarem a linha de chegada, os atletas vão percorrer o funil onde vão passar por dois postos de controlo de juizes que estão a registar aos números dos dorsais pela ordem de chegada e os irão transmitir ao secretariado. Em caso de provas de circuito, os juizes têm a função de controlar se os atletas dão as voltas previstas no regulamento. Em circuitos com voltas pequenas e voltas grandes, os juizes também são responsáveis por fechar e abrir as mesmas. Uma função a que geralmente se chama de agulha. Em provas de corta mato e montanha as funções são praticamente as mesmas.

Nas provas disputadas em

pista, o trabalho dos juizes é muito variado. Nas corridas, os juizes são responsáveis pelas partidas, pelo controlo de voltas e pelas chegadas, que engloba registo de dorsais e de tempo. Antes da partida, em provas que são disputadas em pistas individuais os juizes confirmam se os atletas estão nas pistas corretas e se os dorsais estão bem colocados. A partida é dada de acordo com as regras da prova (se for em blocos a partida é dada de uma forma, se não for dada de outra forma) e o juiz, na ausência de sistema de deteção de falsas partidas, verifica se é feita alguma falsa partida. Nas corridas de barreiras ou de obstáculos, os juizes são responsáveis pelo transporte das barreiras e dos obstáculos, pela sua colocação no local certo e na altura respectiva de cada escalão e por verificar se as barreiras e os obstáculos são transpostos de acordo com as regras. Nas provas de estafetas, para além de verificarem se os atletas estão nos locais corretos, os juizes são responsáveis por verificar se a passagem de testemunho foi feita corretamente. Nas corridas onde é preciso medir a velocidade do vento, são os juizes que colocam o anemómetro no local correcto e efectuam a medição de acordo com as regras. Nos lançamentos, para além da marcação dos sectores os juizes analisam se os mesmos são bem executados e fazem a sua medição. Nos saltos as funções são idênticas às quais se junta a medição da velocidade do vento naqueles saltos que as regras exigem. Nas provas de marcha, para além da partida e chegada, os juizes são responsáveis por ver se a marcha está a ser executada corretamente.

Ficou aqui o resumo das funções de um juiz de atletismo, funções estas que são definidas pelos elementos do Conselho de Arbitragem. O Conselho de Arbitragem da Associação de Atletismo de Castelo Branco é presidido por Nuno Almeida que é acompanhado por João Guilhermino e Abel Cardoso. Como suplentes estão Miguel Beirão e João Cunha. O trabalho deste órgão começa alguns dias antes das provas com a convocatória dos juizes.

Manuel Galdes

NO CAMPEONATO DO MUNDO ITF YOUNG SENIORS WORLD TEAM CHAMPIONSHIPS M35

Pedro Semião foi capitão da equipa portuguesa

O docente da Escola Superior de Educação foi o capitão da equipa de veteranos de Portugal que conquistou um histórico 8º lugar



Pedro Semião esteve em Miami a defender as cores portuguesas

Pedro Semião, docente convidado na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco no Curso Técnico Superior Profissional em Desporto, esteve a representar Portugal, como capitão e jogador da equipa oficial de Veteranos de Portugal, no campeonato do Mundo: ITF Young Seniors World Team Championships M35, que decorreu em Miami Beach, Flori-

da, Estados Unidos da América.

Esta é a prova mais prestigiada do Circuito Mundial de Veteranos da ITF (International Tennis Federation), onde estiveram representados 18 países. A

equipa de Portugal conquistou um histórico 8.º lugar, o melhor resultado de sempre em Campeonatos do Mundo de Veteranos.

Este campeonato do mundo apresentou um grau de exigên-

cia elevado devido à qualidade das equipas participantes, compostas na sua maioria por jogadores que fizeram carreiras profissionais no circuito profissional ATP TOUR.

Pedro Semião, natural de Castelo Branco, mestre em Educação Física, realizou a licenciatura na Escola Superior de Educação entre 2000-2004 e desempenha atualmente as funções de docente da cadeira de Tênis e Badminton no CTeSP em Desporto da ESE - IPCB.

Treinador de tênis, com elevada experiência e formação, mas também atleta nesta modalidade, Pedro Semião terminou o ano de 2017 no top 10 do ranking português da Federação Portuguesa de Tênis, atingindo já em 2018 o 6º lugar deste ranking, constituindo-se uma referência a nível regional e nacional nesta modalidade.

ADA vence a toda a linha

Este fim de semana a ADALBI CASTRENSE, deslocou-se a Ponte Sor com o escalão de juvenis para jogar contra a equipa G. Ex. de Ponte Sor, o resultado ficou 29 a 36 para a equipa Albicastrense.

A equipa de Juvenis encontra-se do 3º lugar do Campeonato Nacional de Juvenis.

No domingo, às 11 horas, a

equipa de iniciados, jogou contra a equipa da Juve Liz, um grande clássico, onde o resultado ficou 24 a 20 para a equipa do Albicastrense.

Onde se destacou mais uma vez os jogadores Daniel Nunes na baliza, o central Rodrigo Correia, ponta Ykaro Nascimento e o lateral Francisco Mendes.

Diogo Romão, Rodrigo Correia e Francisco Mendes estão nos 5 melhores marcadores do Campeonato nacional de iniciados, pela primeira vez a ADALBIcastrense tem 3 dos 5 melhores marcadores no campeonato nacional de iniciados, uma mostra do trabalho realizado pelo departamento de formação do ADA.

A equipa de Iniciados se encontra do 2º lugar do Campeonato nacional de Iniciados.

A equipa dos seniores jogaram contra a equipa do ADC Benavente onde levou de vencida a equipa do Benavente por 30 a 28.

A equipa de Seniores encontra-se no 6º lugar do Campeonato nacional 2º divisão.

Academia participa na prova rainha do judo nacional

No passado dia 11 de novembro realizou-se no pavilhão multiusos de Odivelas o Campeonato AS Nacional Seniores-Jogos Santa Casa 2018.

Prova mais importante do calendário nacional de

seniores onde a Academia de Judo de Castelo Branco participou com o atleta José Farias, na categoria de -66kg.

O atleta ainda júnior participou pela primeira vez num campeonato nacional sénior

e demonstrou toda a sua qualidade e dedicação em prova, apesar de não ter alcançado os objetivos pretendidos naquela que foi a categoria mais competitiva da prova.



Escola de Judo coleciona medalhas

No dia 11 de novembro a Escola de Judo Ana Hornigo conseguiu alcançar mais Ouros para o seu medalheiro, Paulo Vítor -60 kg e Diogo Côrte -73 kg sagraram-se Campeões Nacionais de Síndrome de Down alcançado assim o lugar mais alto do pódio deste que foi o primeiro campeonato

nacional para pessoas portadoras de deficiência realizado pela Federação Portuguesa de Judo, que neste segundo ano de mandato da direção encabeçada pelo presidente Jorge Fernandes de Coimbra, conseguiu dar a possibilidade destas pessoas alcançarem um lugar e visibilidade no

panorama do Judo nacional.

Para além dos dois campeões nacionais, sagrou-se ainda na mesma competição o Vice Campeão Nacional Rui Gamas -60 Kg. António Jorge e Miguel Lourenço ambos a participar na categoria de -81 kg alcançaram respetivamente a medalha de

bonze no 3º lugar do pódio. Os atletas da Escola de Judo Ana Hornigo e da APPACDM de Castelo Branco estiveram irrepresentáveis, realizando uma competição cheia de carácter, empenho e dedicação, deixando uma excelente réplica do Judo Adaptado que se pratica na região.

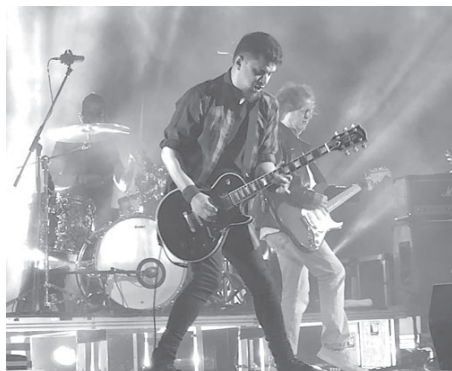
Roteiro

NO CINE-TEATRO AVENIDA

UHF comemoram 40 anos

Gazeta oferece **5** entradas UHF

As entradas serão atribuídas a quem comparecer na nossa redação na MANHÃ DE QUINTA FEIRA com esta edição. - caso não sejam reclamadas, podem ser solicitadas por correio eletrónico A PARTIR DE SEXTA-FEIRA, bastando para tal enviar uma mensagem para gorete@gazeta.dointerior.pt.



OS UHF sobem ao palco do Cine-Teatro Avenida, em Castelo Branco, na próxima sexta-feira, 16 de novembro, a partir das 21h30, para apresentar digressão *40 Anos Numa Noite*. No dia 16 de novembro de 1978, há 40 anos, os UHF ensaiavam com nervosismo, esforço e dedicação o magro repertório de canções originais que vinham escrevendo. Dois dias depois, no sábado, dia 18, os UHF juntaram-se aos grupos Aquid'El Rock e Faíscas para uma noite *punk* na discoteca Brown's, na zona nobre da Avenida de Roma, em Lisboa. A 16 de novembro de 2018, os UHF celebram 40 anos sobre esse primeiro momento ao vivo no palco do Cine-Teatro Avenida de Castelo Branco. A esta data, da digressão *40 Anos Numa Noite*, juntar-se a edição histórica de três discos raros dos UHF.

Castelo Branco

MÚSICA E DANÇA TRADICIONAL – UM MOSAICO DA BEIRA BAIXA I é o espetáculo a que pode assistir no próximo domingo, 18 de novembro, a partir das 17 horas, no Cine-Teatro Avenida, em Castelo Branco, no âmbito do Festival das Artes – Projeto Beira Baixa Cultural.

A ÁGUA E A ÁGUIA é um novo livro, fruto da colaboração de Mia Couto com Danuta Wojciechowska, que se deslocam-se dia 20 de novembro, a Castelo Branco, para realizar três sessões em agrupamentos de escolas da cidade e uma apresentação no Cine-Teatro Avenida, aberta ao público a partir das 18h30.

O INSTANTE DA FORMA é a exposição de Ana Romãozinho que está patente na Sala da Nora do Cine-Teatro Avenida, em Castelo Branco, até dia 25

de novembro.

NO CENTRO DE CULTURA CONTEMPORÂNEA DE CASTELO BRANCO (CCCCB) está patente a exposição *Mesa dos Sonhos: Duas Coleções de Arte Contemporânea – Fundação Luso-Americana e Fundação de Serralves*. A mostra pode ser visitada até 31 de março de 2019.

NO MUSEU DO CANTEIRO, em Alcains, está patente a partir do próximo domingo, 18 de novembro, a exposição de presépios *Coleção de Afetos*, que pode ser visitada até 14 janeiro de 2019.

NA CASA DO ARCO DO BISPO, em Castelo Branco, está patente a exposição de aquarelas *Naturia Secreta – Insetos Joia*, de Luísa Nunes.

NO CENTRO ARTÍSTICO ALBICASTRENSE (CAA), em Castelo Branco, está patente, até final

do ano, uma exposição de pintura da autoria de Mário Costa.

JOSÉ PIRES BRANCO – UM ECLÉTICO BEIRÃO MODERNO é a exposição com curadoria de Pedro Novo e Paulo Fortunato que está patente no Museu Francisco Tavares Proença Júnior, em Castelo Branco, até 25 de novembro.

NO MUSEU DOS TÊXTEIS – MUTEX, em Cebolais de Cima, está patente uma exposição de pintura da autoria de Rico Sequeira, que pode ser visitada até dia 31 de dezembro.

NO MUSEU CARGALEIRO, em Castelo Branco, está patente a exposição *Cargaleiro e os amigos*. A mostra reúne 54 obras de 37 artistas nacionais e estrangeiros que se apresentam em algumas das suas diversas produções artísticas e se integram no círculo de amigos de Manuel Cargaleiro.

Cinema / 15 a 21 de novembro

SALA 1 - 2D MONSTROS FANTÁSTICOS: OS CRIMES DE GRINDELWALD - ESTREIA NACIONAL - M/12 | Todos os dias: 14:30h - 21:30h | Sex e Sáb: 14:30h - 21:30h - 00:20h
3D MONSTROS FANTÁSTICOS: OS CRIMES DE GRINDELWALD - ESTREIA NACIONAL - M/12 | Todos os dias: 18:30h

SALA 2 - SMALLFOOT - UMA AVENTURA GELA (VP) - M/6 | Dom: 11:20h
BOHEMIAN RHAPSODY - M/12 | Todos os dias: 14:20h - 18:40h - 21:35h | Sex e Sáb: 14:20h - 18:40h - 21:35h - 00:20h

SALA 3 - QUEBRA-NOZES E OS QUATRO REINOS (VP) - M/6 | Todos os dias: 14:00h - 16:30h | Dom: 11:10h - 14:00h - 16:30h
A RAPARIGA APANHADA NA TEIA DA ARANHA - M/16 | Todos os dias: 19:00h - 21:40h | Sex e Sáb: 19:00h - 21:40h - 00:10h

Vale

1€



Na compra de 1 bilhete, não acumula com outras promoções. Obrigatória a apresentação deste cupão na bilheteira do Cinema Centro Comercial Alegro - Castelo Branco

Horóscopo



Carneiro

■ O seu regente, Marte, chega em Peixes esta semana, prometendo uma temporada de mais sensibilidade e autoconhecimento para si. Mergulhe profundamente em tudo o que fizer e faça tudo com paixão.



Touro

■ É uma semana de profundas reflexões. Até dia 15, olhar para dentro ajuda a definir os seus valores. Dia 16 Vênus fica direta e muitos assuntos voltam a fluir melhor. Uma semana especial para os assuntos de trabalho.



Gémeos

■ São dias importantes para definir melhor os seus próximos passos. Mercúrio fica retrógrado dia 16 e vem aí uma temporada de revisão geral na vida. Uma semana intensa para o amor e produtiva em termos de trabalho.



Caranguejo

■ É para fazer mais do que você gosta. É para ser mais leve, fazer mais do que te faz feliz. Se você tem um projeto, este é um bom momento para correr atrás disso. Uma semana mais reflexiva em termos de assuntos familiares.



Leão

■ São dias importantes para os assuntos afetivos. É hora de olhar com mais atenção para as pessoas que você gosta e que fazem parte da sua vida. É um momento perfeito para aprofundar vínculos e relações.



Virgem

■ Mercúrio vai ficar retrógrado. É bom começar a semana fazendo uma lista de prioridades e organizando-se bem para a partir do dia 16 estar preparado para os contratempos.



Balança

■ Últimos dias de Vênus retrógrada, e são dias para refletir, repensar, retomar e olhar para si. Novos ventos podem chegar na sua vida profissional, esteja atento a cada oportunidade e sinais da vida.



Escorpião

■ Vai começar uma fase de mais romantismo e sensibilidade. É hora de aproveitar mais a vida ao lado das pessoas que você ama. Tente ser feliz com o que tem. A sua vida afetiva tende a melhorar nos próximos dias.



Sagitário

■ É uma ótima semana para quase tudo que você gosta: estar com amigos. O céu pede-te movimento e boas companhias. O seu aniversário está a chegar e pode ir pensando nas comemorações.



Capricórnio

■ Foco nas coisas práticas. Acontecimentos importantes em termos de trabalho e dinheiro. Um período com energia extra. Aproveite para sonhar ainda mais alto e traçar planos.



Peixes

■ Marte chega no seu signo e a sua vida ganha mais força e energia. É hora de recomençar com a sua essência e ter claro o seu propósito, pensando no futuro que deseja. Uma semana que pede mais reflexão e meditação.



Aquário

■ Foco em si. É hora de cuidar da própria vida e ser ainda mais independente, correndo atrás dos seus sonhos. É uma semana produtiva. Um bom momento para alinhar objetivos.

Sudoku

	2			4				
4	6			1				8
		3	7					
3		5						
			4					
			2		9	1	4	
7				6		4	5	
6			5		8		7	
		3			2			

O Sudoku é constituído por 9 linhas x 9 colunas dentro destas estão 9 casas constituídas por 3 linhas x 3 colunas. Nas 9 linhas horizontais e verticais não podem ser repetidos os algarismos de 1 a 9, bem como não podem ser repetidos os mesmos algarismos dentro das casas de 3 linhas x 3 colunas.

Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS - 1 - O mesmo que corvense; 2 - Interpretar o que está escrito; 4 - Dos ventrículos ou a eles relativo; 6 - Aparelho para urdir as teias; 7 - Batráquio saltador e nadador; 8 - duas primeiras letras do alfabeto; 9 - O mesmo que acoroçoar; 10 - carta; Relativo a ovelhas, carneiros e cordeiros.
VERTICAIS - 1 - Designação da letra C; Tecido transparente de renda, de seda; Indica golpe; 3 - Governo de um soberano; quando junto de um substantivo que determina; 5 - Acto ou efeito de radiar; 7 - Arbusto aromático da família das lamiáceas; Operar, actuar; 9 - Claridade proveniente da reflexão da luz solar pela Lua; Décima sétima letra grega que corresponde ao nosso r; estar sozinho.

Receita da Semana

Costeletas de vitela

- 5 costeletas de vitela
- 3 dentes de alho
- Sumo de 1 limão
- 100 ml de vinho branco
- 1 colher (café) de colorau
- 1 colher (chá) de salsa seca
- Pão ralado q.b.
- Sal e pimenta preta q.b.
- Óleo ou banha para fritar



Tempere a carne com o sumo de limão, o vinho, sal e pimenta e deixe marinhar algumas horas. Após o tempo indicado, misture numa tigela um pouco de pão ralado com a salsa e o colorau. Passe as costeletas por esta mistura e sacuda-as. Leve ao lume uma frigideira grande com óleo ou banha, deixe aquecer e junte os alhos esmagados com a casca. Adicione as costeletas, frite-as de ambos os lados, depois coloque-as a escorrer sobre papel absorvente e sirva-as com arroz.

Soluções

O	N	I	O	O	V					
S	D	R	C	O	S					
A	R	O	A	R	O					
A	B									
R	A	M	I	O						
O	R	A	D	I	D	E	R	A		
O		U	R	A						
		L	A	R						
		E	L	E						
		S								

Palavras Cruzadas

9	5	4	3	8	7	2	6	1		
7	8	1	4	5	2	8	9	4	5	
8	7	6	5	2	3	9	1	4		
2	1	9	7	4	8	6	5	3		
3	4	5	1	6	9	7	8	2		
1	9	3	8	7	5	4	2	6		
4	6	7	2	9	1	5	3	8		
5	2	8	6	3	4	1	7	9		

Sudoku



Maria Santos

Faleceu, no passado dia 5 de novembro de 2018, Maria dos Santos, de 86 anos de idade, natural de Zebreira e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, noras, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos quantos se dignaram assistir ao funeral da sua ente querida, bem como a todos os que, por outro modo, manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar. A todos um grande bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Lourdes Milheiro

Faleceu, no passado dia 10 de novembro de 2018, Lourdes Milheiro, de 95 anos de idade, natural e residente em Pedrógão de São Pedro.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos quantos se dignaram assistir ao funeral da sua ente querida, bem como a todos os que, por outro modo, manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar. A todos um grande bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



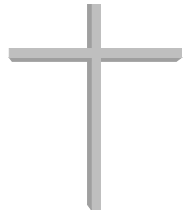
Isabel Marques

Faleceu no passado dia 7 de novembro de 2018, Isabel Antunes Marques, de 80 anos de idade era natural de Zebreira e residia em Monsanto. O Funeral realizou-se para o cemitério de Monsanto.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534 | Rua Dr. Hermano nº3-A | Castelo Branco



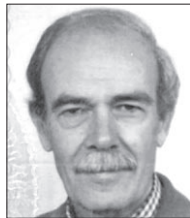
M^a Jesus Marques

Faleceu, no passado dia 5 de novembro de 2018, Maria de Jesus da Graça Marques, de 90 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos quantos se dignaram assistir ao funeral da sua ente querida, bem como a todos os que, por outro modo, manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar. A todos um grande bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Arnaldo Monteiro

Faleceu, no passado dia 10 de novembro de 2018, Arnaldo dos Santos Monteiro, de 79 anos de idade, natural de Valverde, Mirandela e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos quantos se dignaram assistir ao funeral do seu ente querido, bem como a todos os que, por outro modo, manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar. A todos um grande bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Tomas Matos

Faleceu no passado dia 8 de novembro de 2018, Tomas de Matos, de 98 anos de idade era natural de Castelo Novo, Fundão e residia em Termas de Monfortinho, Monfortinho. O Funeral realizou-se para o cemitério de Termas de Monfortinho, Monfortinho.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhas, genros, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534 | Rua Dr. Hermano nº3-A | Castelo Branco



Manuel Ambrósio

Faleceu, no passado dia 6 de novembro de 2018, Manuel Ambrósio, de 89 anos de idade, natural de Arronches e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filho e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos quantos se dignaram assistir ao funeral do seu ente querido, bem como a todos os que, por outro modo, manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar. A todos um grande bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



António Luís

Faleceu, no passado dia 10 de novembro de 2018, António Firmino de Matos Luís, de 74 anos de idade, natural de Mação e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, noras, netas e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos quantos se dignaram assistir ao funeral do seu ente querido, bem como a todos os que, por outro modo, manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar. A todos um grande bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



De: Manuel Salvado
e
Marília Falcão



Estrada da Senhora de Mércules, n.º 21 r/c Dtº
6000-098 CASTELO BRANCO
Serv. Permanente: Tel: 272 322 230 | Telm: 967 689 748
Email: bomjesuscb@gmail.com

CENTRO CULTURAL E DE BEM ESTAR SOCIAL DA ZEBREIRA

Avenida Joaquim Mourão n.º 10 - 6060-553 - Zebreira

Assembleia Geral

Nos termos da alínea c) do art. 37º dos Estatutos deste Centro Cultural e de Bem Estar Social da Zebreira, convoco para o dia **01 de Dezembro de 2018, pelas 14 horas, no edifício do lar da Instituição** sito na **Rua do Valcabreiro**, na freguesia de **Zebreira**, a Assembleia Geral desta Instituição com a seguinte ordem de trabalhos.

- 1 - Informações;
- 2 - Apreciação e votação do Orçamento e Plano de Atividades para o ano de 2019.
- 3 - Outros assuntos de interesse para a Instituição.

Zebreira, 07 de Novembro de 2018

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(*António Frederico Valente*)



Manuel Cabelo

Faleceu, no passado dia 6 de novembro de 2018, Manuel Maria Cabelo, de 80 anos de idade, natural de Rosmaninhal e residente em Retaxo.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos quantos se dignaram assistir ao funeral do seu ente querido, bem como a todos os que, por outro modo, manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar. A todos um grande bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Herculano Caramelo

Faleceu, no passado dia 11 de novembro de 2018, Herculano Pires Caramelo, de 85 anos de idade, natural de Vila Velha de Ródão e residente em Cebolais de Cima.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos quantos se dignaram assistir ao funeral do seu ente querido, bem como a todos os que, por outro modo, manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar. A todos um grande bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Manuel Ladeira

Faleceu, no passado dia 6 de novembro de 2018, Manuel Alves Ladeira, de 55 anos de idade, natural de Estreito e residente em Alcains.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, genro, nora, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos quantos se dignaram assistir ao funeral do seu ente querido, bem como a todos os que, por outro modo, manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar. A todos um grande bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Albertina Patrício

Faleceu, no passado dia 11 de novembro de 2018, Albertina Delfina Serra Patrício, de 70 anos de idade, natural de Lourçal do Campo e residente em Tinalhas.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos quantos se dignaram assistir ao funeral da sua ente querida, bem como a todos os que, por outro modo, manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar. A todos um grande bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Tribunal Judicial da Comarca de Castelo Branco
Juízo Local Cível de Castelo Branco - Juiz 3
Palácio da Justiça, Alameda da Liberdade - 6000-074 Castelo Branco
Telef.: 272 340 570 Fax: 272 091 519 Mail: cbranco.judicial@tribunais.org.pt

ANÚNCIO

Publicação Única do Jornal Gazeta do Interior n.º 1561 de 14/11/2018

Processo: 1812/18.4T8CTB Referência: 30583107
Interdição / Inabilitação Data: 06-11-2018

Requerente: Ministério Público
Requerido: José de Jesus Lopes Rodrigues

Faz-se saber que foi distribuída neste tribunal, a ação de Interdição/Inabilitação em que é requerido **José de Jesus Lopes Rodrigues**, estado civil: Solteiro, filho de João Lopes Rodrigues e de Vicência de Jesus, nascido em 30-08-1949, natural de Portugal; nacional de Portugal, NIF - 143266721, BI - 9137670, com **domicílio no Vale da Aldeia, 6005-150 Escalos de Baixo**, para efeito de ser decretada a sua interdição por anomalia psíquica ou, subsidiariamente, ser decretada a sua inabilitação por anomalia psíquica.

O Juiz de Direito,
Dr(a). Maria da Conceição Meireles
O Oficial de Justiça,
Celestino Rodrigues Morgado



GRÃ-CRUZ DA ORDEM DO INFANTE D. HENRIQUE ATRIBUÍDA A TÍTULO PÓSTUMO

Presidente da República condecora padre Manuel Antunes

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, condecorou, a título póstumo, o padre Manuel Antunes com a Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique. O ato decorreu durante a cerimónia de encerramento do congresso internacional *Repensar Portugal, a Europa e a Globalização – 100 Anos Padre Manuel Antunes*, dia 6 de novembro, na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa.

A condecoração foi anunciada, de forma inesperada, pelo próprio chefe de Estado no final do seu discurso e entregue à sobrinha do padre Manuel Antunes, Noémia Antunes.

Marcelo Rebelo de Sousa justificou esta condecoração



póstuma com “o contributo singular” e “o relevo” do padre Manuel Antunes para a cultura portuguesa.

O Chefe de Estado lem-

brou o “professor íntegro, profundo, envolvente, carismático e influente”, o cidadão “impoluto, empenhado, sábio e pedagogo” e o sacerdote “hu-

manista” e “fiel ao cruzamento da razão com a fé”.

Recordando a época em que assistia às aulas do padre Manuel Antunes, no anfiteatro

I da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, o Presidente da República afirmou que o “seu magistério teve um alcance que superava a fronteira dos crentes”.

O presidente da Câmara da Sertã, José Farinha Nunes, esteve presente na cerimónia e manifestou a sua “enorme satisfação e orgulho” pela condecoração, lembrando que o padre Manuel Antunes foi “um homem excepcional e luminoso, cujo pensamento era um autêntico farol em tempos sombrios”.

José Farinha Nunes referiu também que o padre Manuel Antunes, nascido na Sertã, há precisamente 100 anos, “ensinou-nos que a humildade e a sabedoria se podem misturar,

em perfeita simbiose num único homem. Foi alguém que se transcendeu e é nessa transcendência que se inscreve hoje o seu pensamento”.

Recorde-se que a Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique é uma das mais altas condecorações concedidas em Portugal e já agraciou personalidades tão distintas como Adriano Moreira, Amália Rodrigues, António Gentil Martins, Eunice Munoz, Carmen Miranda, Carlos do Carmo, Manuel Sobrinho Simões, Francisco Pinto Balsemão, Rui Veloso, Joana Vascondelos, Vasco Graça Moura, Ruy de Carvalho, Eduardo Lourenço, Salgueiro Maia, Nicolau Breyner, Gonçalo Ribeiro Telles ou Francisco Sá Carneiro.

PENAMACOR

Oposição mantém críticas e acusações à Câmara

O Grupo de Cidadãos Eleitores *Penamacor – Um Concelho no Coração* veio, em nota enviada à Comunicação Social, afirmar, mais uma vez, que “a atuação da Câmara Municipal de Penamacor tem-se pautado por um conjunto de irregularidades e atropelos da lei” e realça que “a *trapalhada* da última reunião extraordinária, cujas decisões foram posteriormente anuladas, foi apenas mais um triste episódio revelador do desnorde do atual presidente”.

Na nota é também recordado que “as irregularidades da autarquia têm, aliás, sido objeto de reparo das instâncias superiores, com vários proce-

dimentos administrativos a serem travados por entidades externas”, para ser referido que “não se trata apenas da violação reiterada e sistemática de prazos ou de aspetos formais, há também vícios e ilegalidades graves que têm, aliás, sido denunciadas por nós”.

A título de exemplo é adiantado que “a integração dos precários é apenas mais um procedimento, reconhecidamente mal conduzido, que pela segunda vez, volta aos órgãos autárquicos eivado de erros grosseiros, não batendo a bota com a perdigota. Vagas e postos de trabalho criados com base em concorrentes que nem sequer

tinham vínculos com a Câmara Municipal, outros para adaptar a concorrentes cujas funções exercidas não correspondem às funções agora previstas no processo de regularização, e muitos outros trabalhadores que não puderam ser concorrentes no procedimento concursal por não terem sido notificados pela Câmara Municipal, tal como a lei obriga. Os erros da primeira versão repetem-se e agravam-se na segunda. Derivado aos alertas do movimento Penamacor no Coração junto da Direção Geral das Autarquias Locais e da Inspeção Geral de Finanças, a Câmara foi obrigada a reconhecer mais funcionários em

condições de integração, mas receamos que a incompetência da autarquia não permita que o processo seja corrigido e concluído no prazo que a lei estabeleceu”.

Por tudo isto é assegurado que “este movimento continuará a exigir que a lei se cumpra, não podendo pactuar com ilegalidades e erros grosseiros, votando sempre a favor da integração dos precários, mas contra as ilegalidades e irregularidades. O que não pode permitir-se é que o presidente da Câmara atuando como muito bem entende, e ilegalmente, tente esconder atrasos e incompetência desculpando-se com a oposição”.

Penamacor inaugura novo edifício da junta

A nova sede da Junta de Freguesia de Penamacor, que se localiza no Largo Júlio Rodrigues da Silva, o centro da vila,

é inaugurada pelos presidentes da Câmara e Junta de Freguesia, no próximo domingo, 18 de novembro, às 15h30.

O programa começa com as habituais formalidades, seguida a bênção da infraestrutura pelo pároco local e um

lanche-convívio.

O programa termina no Terreiro de Santo António, com o tradicional magusto de Penamacor.

Covilhã recebe Encontro de Freguesias do Distrito

A Delegação Distrital da Associação Nacional de Freguesias (ANAFRE) de Castelo Branco organiza, no próximo sábado, no auditório da Parkurbis, no Parque de Ciência e Tecnologia da Covilhã, o Encontro de Freguesias do Distrito de Castelo Branco, que conta com a presença do presidente da ANAFE, Pedro Cegonho.

O programa começa às

9h30 e a sessão de abertura está marcada para as 10 horas.

A partir das 10h30, o comandante distrital do Comando de Operações e Socorros de Castelo Branco, Francisco Peraboa, apresenta o tema *O papel do presidente da junta de freguesia no âmbito da proteção civil*, seguindo-se um período de discussão que antecede o almoço.

Alma Azul participa no passeio Cãogumelo

A Alma Azul participa, dia 17 de novembro, a partir das 10 horas, no Passeio Cãogumelo, que se realiza no Alcaide, Concelho do Fundão, no âmbito do Míscaros – Festival do Cogumelo.

A esta iniciativa a Alma Azul leva textos como fragmentos do romance *Nero, o Cão*, de Maria João de Sousa Carvalho; o conto *Nero*, de Miguel Torga, do livro *Bichos*; e o poema *Cão*, de Alexandre O’Neill.

Pontuar com Leituras, e reflexões de alguns pensado-

res, a importância e o valor do cão como animal de companhia e de parceiro no trabalho, é o propósito desta colaboração da Alma Azul com o Passeio Cãogumelo.

Para os conhecedores mais apaixonados e para os que têm grandes histórias com cães que vale a pena contar e partilhar, a Alma Azul leva livros de poesia e prosa para lhes oferecer.

As inscrições para o Passeio Cãogumelo devem ser realizadas através do telemóvel 964939072.